

A GAZETA esportiva

DOMINGO

VISITE NOSSO SITE



www.gazetaesportiva.com.br

SP 23/04/2000

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

SÃO PAULO F.C.

70 ANOS DE GLÓRIAS



BICAMPEÃO MUNDIAL





SÃO PAULO

SEMPRE VENCEDOR

Manoel Raimundo quer o grito



Manoel R. P. de Almeida

“A nossa torcida uniformizada, nos idos de 1948, com sua tradicional chamada no início de cada jogo, conclamava toda gente são-paulina, a começar pelo guarda-lua até a ponta-esquerda e terminando com o nosso grito de guerra.

E isso só poderemos fazer lutando em conjunto. Unidos e coesos uns por todos e todos pelo São Paulo.

Todos para o mesmo fim e cada qual em seu lugar.

Tricolores em guarda! É chegada a hora!

O São Paulo Futebol Clube está chamando o esforço coletivo. Repetimos numa só voz, que é toda uma só vontade.

Vamos repetir o nosso grito de guerra, em resposta ao apelo do clube.

Repetimos um uníssono, cadenciado, fremente e exuberante, com a convicção e decisão de uma vez por todas e para sempre o nosso querido Tricolor Paulista.

Arakan, Balan, Bakan; Arakan, Balan, Bakan; Tumeré, Tumerá; Rico, Reco, Rico, Rá, Rá, Rá, Rá.

São Paulo, São Paulo, São Paulo!”



O presidente da FPF, Eduardo José Farah

“Uma frase dita por Paulo Machado de Carvalho define a metodologia administrativa do São Paulo Futebol Clube em seus 70 anos de existência. “O São Paulo jamais entrou ou saiu derrotado de campo. Se um jogo está perdido, outro será realizado na próxima semana. Se um título não foi conquistado, é preciso iniciar a preparação para o próximo”.

Foram pautados nessa filosofia, que os dirigentes são-paulinos transformaram o São Paulo num dos clubes mais expressivos do futebol mundial. É do São Paulo o maior estádio particular do mundo; é do São Paulo o atual título de campeão da década (foram três campeonatos paulistas, um brasileiro, duas Copas Libertadores da América, dois Mundiais interclubes, duas Recopas Sul-

americanas, duas Copas dos campeões, uma Supercopa da Libertadores e uma Copa Conmebol; e é do São Paulo o maior número de jogadores em Copas do Mundo - 56 atletas.

Meu bom relacionamento com o São Paulo é antigo - começou em 1966, quando dirigia o Guarani Futebol Clube e o reforcei tecnicamente com a venda de dois craques — Babá e Nelsinho. No início do ano 2000, como presidente da FPF, volto a colaborar e, numa ação conjunta com os grandes clubes de São Paulo, tive a honra de doar R\$ 1,6 milhão para as reformas do Morumbi. Mas este dinheiro é mais um investimento, já que o estádio é a maior referência esportiva de São Paulo”.

Eduardo José Farah
Presidente da FPF

LAUDO NATEL: 20 ANOS DE AMOR AO TRICOLOR

“O São Paulo Futebol Clube tem vida relativamente jovem se comparada a outras grandes agremiações do futebol brasileiro. Tenho convivido com o clube parte ponderável da minha própria existência. Além disso, durante 20 anos ocupei cargos de direção.

Isso me possibilita avaliar de perto e com pleno conhecimento de causa o valor imenso da gente são-paulina e o amor que ela sempre dedicou ao clube e ao desenvolvimento do esporte da nossa terra. O São Paulo, hoje, é clube consolidado, com patrimônio invejável, glórias e grande torcida”.



O grande líder, presidente e ex-governador Laudo Natel

EXPEDIENTE

Superintendente da Área de Jornais: Júlio Deodoro

Comercialização: Soccer News (tel. 864.3197)

Coordenação Publicitária e Produção: Lucas Neto

Fotos: Arquivo “A Gazeta Esportiva”, arquivo “São Paulo Futebol Clube” e Arnaldo Fiaschi, Willian Lima e Fúlvio Julian (SPFC)

Departamento de Comunicação do São Paulo Futebol Clube: Diretor - Eduardo Alfano Vieira
Supervisor - Carlos Bortole
Assistentes: Cinthia Savino Gagliardi e Ana Maria Maciel de Castro



SÃO PAULO

GLÓRIA DO BRASIL!



O presidente do São Paulo Futebol Clube, José Augusto Bastos Neto



Carlos Kherlakian é o vice

Mudanças e exemplos

“O SPFC sofreu, durante a sua gloriosa existência, várias mutações que possibilitaram os feitos maravilhosos dos homens que dirigiram a nossa agremiação. Foram exemplo para que prosseguíssemos, então, nesta jornada que marcou época na

história do futebol brasileiro. Desde o Paulistano, com Fried, do então Palestra São Paulo, do Sírio ao Canindé, hoje nos reportamos ao nosso passado de feitos maravilhosos”.

Carlos Kherlakian
vice-presidente

“Fazemos esta saudação não apenas no sentido de parabenizar o clube pelo seu aniversário, mas por tudo o que ele é, time, patrimônio, organização, material humano, parque social. E também por tudo o que representa. São décadas de coisas bem feitas!

Em termos de time, superamos todos os outros ao longo do tempo. Desde quando foi fundado, o São Paulo é o campeão dos Campeonatos Paulistas, com 19 títulos, contra 16 do Palmeiras, 15 do Santos e 12 do Corinthians. É bicampeão mundial interclubes. É o recordista de títulos sul-americanos entre os clubes brasileiros — tendo conquistado duas Libertadores, uma Supercopa da Libertadores, duas Recopas Sul-americanas, uma Conmebol e uma Supercopa da Conmebol. É também tricampeão brasileiro.

Falemos agora em patrimônio, setor em que do mesmo modo somos insuperáveis. Bastaria citar só o Morumbi, um dos maiores estádios de futebol do mundo. Mas há também o parque social do São Paulo, igualmente de Primeiro Mundo. Com piscinas aquecidas e ao ar livre, quadras em profusão, campos de futebol

de grama natural, grama sintética e areia, ginásios, parque infantil etc.

O São Paulo também é o que é porque representa os ideais da Revolução Constitucionalista de 1932, da qual os paulistas tanto se orgulham. Simboliza democracia, respeito ao próximo, dignificação da coisa bem feita.

Sabem por que o clube é cognominado de “O Mais Querido”? Porque quando da inauguração do Pacaembu, em 1940, despertou uma inesperada porém oportuna manifestação do protesto paulista contra a ditadura Vargas pela queima das bandeiras representativas dos Estados, em praça pública, em nome da unidade nacional. O protesto aconteceu espontaneamente, com a entrada dos atletas tricolores envergando as cores do pavilhão paulista.

Voltemos agora ao presente, aos títulos do ano 2000. O primeiro deles, bastante significativo, já foi ganho, dia 25 de janeiro, o de juniores.

Por fim, gostaria de salientar nosso Memorial. Ele está sendo reinaugurado nestes dias, ainda mais completo, ainda mais vibrante”.

José Augusto Bastos Neto
presidente



MOTOROLA



SÃO PAULO DA FLORESTA

Com a desistência do C. A. Paulistano de seguir disputando os campeonatos de futebol em 1930, pois não aceitava transferir-se da LAF (Liga Amadora de Futebol) para a APEA (Associação Paulista de Esportes Atléticos), que já indicava os caminhos para o profissionalismo, e a difícil situação da A.A. Palmeiras, dona de um campo na Floresta, e que corria o risco de perdê-lo, sócios das duas agremiações idealizaram uma fusão.

Adeptos do Paulistano, o vermelho e branco, "bicho papão" da época no futebol do Brasil, onde atuava Arthur Friedenreich, um dos gênios imortais do nosso futebol, jun-

taram-se aos associados da Palmeiras e tentaram trazer para a fusão o São Bento, cujos sócios queriam impor pontos de vista divergentes. Não houve acordo.

Em 27 de janeiro de 30, na Praça da República, 28, sócios da Palmeiras e do Paulistano se reuniram e indicaram o Dr. João de Oliveira Barros para presidir os trabalhos. Nessa reunião fundou-se o São Paulo F.C. da Floresta, cujas cores seriam a branca e a vermelha do Paulistano e a preta, da alvinegra Palmeiras - cores da bandeira paulista. O nome, o da nossa Cidade e Estado. Coube ao Dr. Walter Oliver a criação do escudo do novo clu-

be, que seria aplicado à camisa e bandeira brancas sobre duas listras horizontais, vermelha e preta.

Elegeu-se a diretoria do São Paulo F.C., e o Dr. Edgard de Souza foi eleito presidente.

1º JOGO

Imediatamente decidiu-se que o campo da Floresta seria reformado. As obras iniciaram-se em 12 de fevereiro e o campo foi aberto ao público em 9 de março para o Torneio Início promovido pela APEA.

Antes do início da reforma o primeiro treino, em 3 de fevereiro, com a participação de vários craques do Paulistano, como Friedenreich, Nestor, Clodô, Bartô, Sérgio, Mário

Andrada, Joãozinho e Passos.

O primeiro jogo foi contra o Ypiranga, no Torneio Início, e a vitória são-paulina, 1 a 0. Formiga marcou o primeiro gol tricolor.

Espírito pioneiro, em 28 de março, no campo da Floresta acontece o primeiro jogo noturno no Brasil. Torres foram adaptadas e iluminaram a vitória do combinado paulista contra o argentino Sportivo Buenos Aires por 8 a 1.

Pelo Campeonato Paulista, o primeiro jogo foi disputado em 16 de março, contra o Ypiranga, novamente. Resultado: 0 a 0 e o Tricolor jogou com Nestor; Clodô e Barthô; Bock, Zito e Alves; Luizinho,

Milton, Fried, Seixas e Zuanela. Time base que foi vice-campeão paulista.

O 1º TÍTULO

Um ano após a sua fundação e o auspicioso vice de 30, São Paulo encanta a sua torcida e conquista o primeiro título de sua história: Campeão Paulista de 31, com o seguinte time-base: Nestor (Joãozinho); Clodô e Barthô; Milton, Bino e Sasse; Luizinho, Siriri (Armandinho), Friedenreich, Araken e Junqueira. Rubens Salles foi o técnico. Coube ao São Paulo disputar com o Santos, em 33, a primeira partida profissional no Brasil. Vitória tricolor por 5 a 1: Fried, Araken (2) e Waldemar de Brito (2).



O FIM DE UM TIME, MAS NÃO DE UM IDEAL

No final de 34, grave crise financeira complicava a vida administrativa do São Paulo. O clube tinha adquirido uma luxuosa sede social no Trocadero, ponto elegante da Capital, na praça Ramos de Azevedo, o que aumentou a sua dívida para 213 contos de réis, mas que era administrável porque os passes dos jogadores valiam muito dinheiro. O genial Friedenreich (foto) e o brilhante Araken faziam parte do elenco tricolor, cujos passes praticamente cobriam aquela quantia.

Contaram os são-paulinos da época que os dirigentes não quise-

ram enfrentá-la, talvez por receio ou falta de disposição para dedicar um pouco mais de trabalho ao clube.

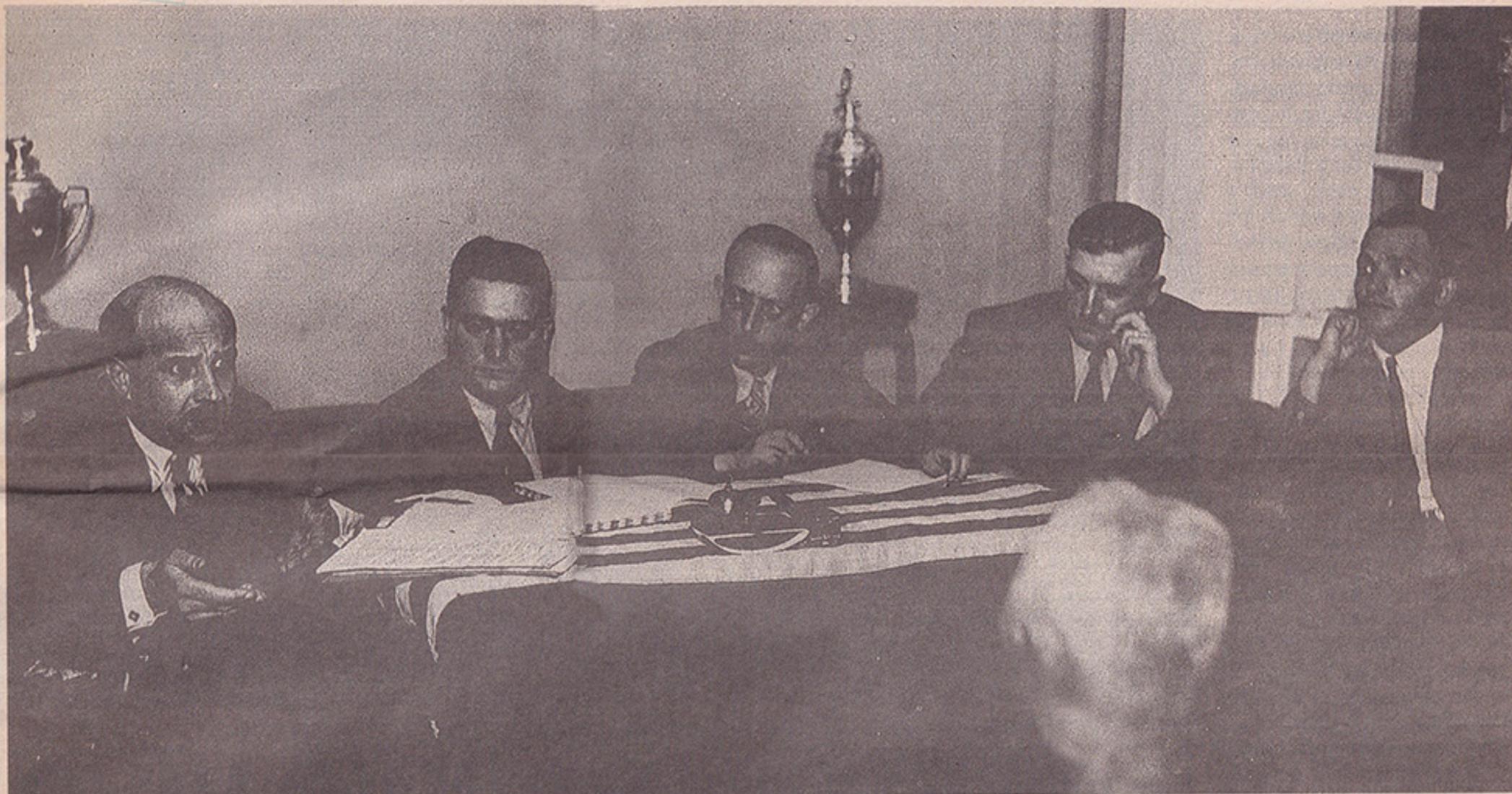
Comodamente, optaram por uma nova fusão, desta vez com o Tietê, cujos dirigentes proibiram o uso das cores, bandeira, fardamento e emblema do extinto São Paulo. As torres de iluminação foram retiradas e demolidas várias dependências do campo.

Foi o fim do São Paulo da Floresta, em 27 de janeiro de 35. Morreu o clube, não o ideal de são-paulinos de 30, que não aceitaram o fim do futebol no Paulistano nem o fim da Palmeiras. Foi dessa chama que nasceu o novo São Paulo.





SÃO PAULO RENASCE A CHAMA



Está foi a mesa que presidiu os trabalhos da primeira assembléa ordinária do São Paulo

A chama são-paulina, felizmente, não se apagou com o fim do São Paulo da Floresta. Assim, em 16 de dezembro de 35, no prédio 9-A da Rua 11 de agosto, um grande número de aficionados participou de uma Assembléa, por convite do Grêmio Tricolor, cujo objetivo era fazer nascer um novo São Paulo F.C.

Antes, outras reuniões haviam sido realizadas na tentativa de se usar o campo da Floresta, que era da municipalidade, pelo recém-fundado Clube Atlético São Paulo, que tinha à frente o ten. Porphírio da Paz. Não foi possível. Menzen,

ten. Porphírio, Meca, Matos Vianna, irmãos Toledo, monsenhor Bastos, Granville e outros não esmoreceram e o sonho se tornou realidade em 16/12/35, data de fundação do São Paulo Futebol Clube.

Manoel do Carmo Meca foi eleito o primeiro presidente da nova agremiação.

Foram fundadores do clube Manoel do Carmo Meca, Cid Mattos Vianna, Francisco Pereira Carneiro, Eólo Campos, Manoel Arruda Nascimento, Izidoro Narvais Caro, Francisco Ribeiro Carril, Porphírio da Paz, Eduardo Oliveira Pirajá, Frederico A. G. Menzen, Fran-

cisco Bastos, Sebastião Gouvêa, Dorival Gomes dos Santos, Deocleciano Dantas de Freitas e Carlos A. Azevedo Salles Jr.

A primeira medida foi montar um novo time. Porphírio procurou jogadores na Capital. Meca e Del Débio, o primeiro técnico, foram a Curitiba buscar o goleiro King, além de José e Segoa. No primeiro treino, no campo da Mooca, 7 a 3 contra o Paulista. Em janeiro de 36, 3 a 2 contra o Palestra.

O primeiro jogo, em 25/01/36, 3 a 2 contra a Portuguesa Santista, quase não se realizou.

A PRIMEIRA DIRETORIA

Pres.: Manoel C. Meca

1º vice: Alcides Borges

2º vice: Francisco Pereira Carneiro

1º secret.: Eólo Campos

2º secret.: Luis Felipe Paula Lima

1º tesoureiro: Izidoro Narvais Caro

Dir. esportivo: Porphírio da Paz

Repres. na LPF: Frederico A.G. Menzen (sócio nº 1)



Meca, o 1º presidente



1943

SP É TRICOLOR

Fundado o clube em 16 de dezembro de 35, a direção tricolor marcou o primeiro jogo para 25 de janeiro de 36, aniversário da Cidade - é por isso que os são-paulinos comemoram essas duas datas, sendo a principal 25 de janeiro - contra a Portuguesa Santista, no Parque Antártica. Jogo que quase não se realizou porque a Secretaria da Educação alegava que o Tricolor não tinha prévia autorização para a realização.

O tenente Porfírio da Paz, sempre ele, decidido, foi falar com o Secretário Cantídio de Campos, que estava numa solenidade na Av. Paulista. Obteve a autorização e o jogo se realizou. Resultado: 3 a 2 para o tricolor, que jogou com King; Rui e Picareta; Ferreira, José e Segoa; Antoninho, Garbardo, Fogueira, Carrazo e Fogueiro. Técnico: Del Débio.

No campeonato de 36 o São Paulo ficou em 4º lugar; em 37 não se classificou no 2º turno.

Em 38 foi vice-campeão, após fusão com o Estudantes. Em 39, 5º lugar e 6º em 40.

Com a inauguração do Pacaembu, em 40, começa a ascensão tricolor.

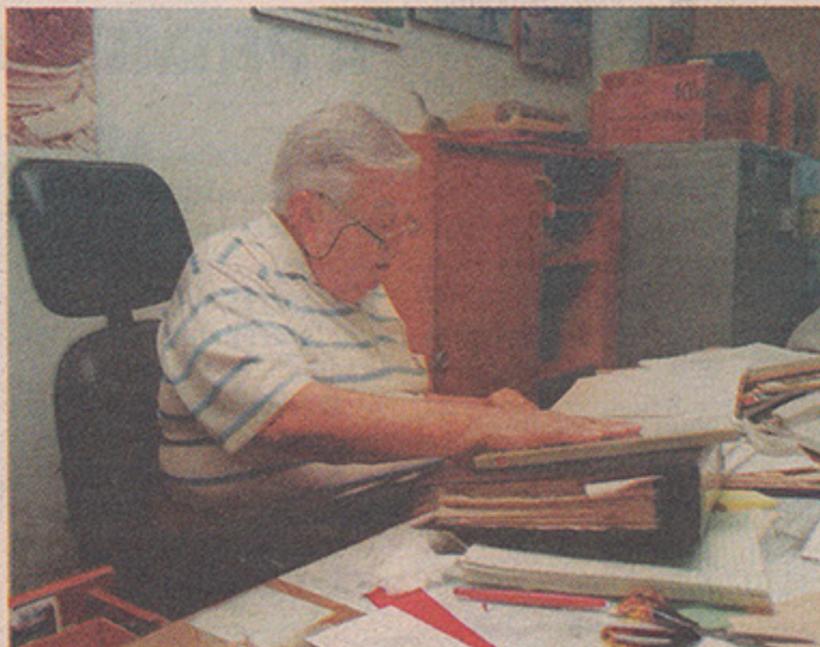
Vicente Feola vem da várzea para ser técnico e o time fica vice-campeão em 41. E trouxe reforços - da Argentina vem o espetacular Sastre, do Rio, Leônidas, o "Diamante Negro", cuja estréia levou ao Pacaembu 72 mil pessoas (3 a 3 com o Corinthians).

Finalmente, em 1943, o primeiro título com o inesquecível esquadrão formado por King; Piolin e Virgílio; Zézé Procópio, Zarzur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal. O técnico foi Joreca.



Em 1943, foi esta a equipe que ganhou o primeiro título da história do São Paulo Futebol Clube

AGNELO: ARQUIVO VIVO



Agnelo é a memória são-paulina personificada

Agnelo Di Lorenzo é o mais antigo funcionário do São Paulo F.C., com exatamente 50 anos de trabalho no Tricolor, comemorados dia 2 deste mês, com direito a bolo, velinhas e champanhe.

De caixa do restaurante na antiga sede da Av. Ipiranga, passou por inúmeros cargos, chegando à superintendência do clube, sucedendo a Mário Nadeo e Vicente Feola na importante função.

É um dos maiores conhecedores da história do clube, autêntico arquivo vivo da memória tricolor, razão pela qual foi nomeado "Guardião Oficial

do Arquivo Histórico do São Paulo Futebol Clube".

É o sócio nº 104 e foi conselheiro no período de 76 a 80, indicado pelo Conselho Consultivo.

Agnelo viu o patrimônio são-paulino crescer e o Morumbi surgir nas idéias dos dirigentes, passar para as pranchetas, depois para as fundações, até a sua conclusão, consumindo 17 anos e 5 meses de muito trabalho e abnegação.

De suas gavetas e armários, como se fosse mágico, tira qualquer informação solicitada que envolve a história tricolor, da qual ele faz parte.



COMPETÊNCIA À FRENTE DO CLUBE



Paulo M. de Carvalho



Roberto G. Pedroza



Cícero P. de Toledo

O São Paulo Futebol Clube tem na organização uma de suas características mais marcantes. Desde sua fundação, grandes homens presidiram e honraram as três cores do "Mais Querido" do Brasil.

Paulo Machado de Carvalho foi um radialista de renome e grande responsável pela contratação do ídolo Leônidas da Silva. Assumiu pela primeira vez a presidência do clube em 1940.

Em dezembro de 1946, foi novamente eleito presidente, dessa vez, por aclamação.

Ficou conhecido também como "Marechal da Vitória", por ter chefiado as delegações brasileiras nas conquistas dos Campeonatos Mundiais de 1958, na Suécia e 1962, no Chile.

Cícero Pompeu de Toledo teve como grande marco de sua gestão o significativo aumento do quadro social do clube. Em 1947 foi eleito pela primeira vez presidente do clube, sendo consecutivamente reeleito até 1957, ano em que se afastou por motivos de saúde. Em suas últimas gestões, incentivou a formulação do projeto de construção do Estádio do Morumbi, dando início à construção da praça de esportes que hoje leva o seu nome.

Por ironia do destino, não teve a felicidade de ver a obra concluída.

Conduziu o clube a quatro títulos paulistas: 1948/49/53 e 1957.

Seu sucessor, Laudo Natel, ocupou cargos de direção do clube durante 20 anos, com o mesmo brilhantismo de todos os outros homens que tiveram a honra e a felicidade de serem eleitos presidentes.

Roberto Gomes Pedroza foi outro destes homens que participaram ativamente da vida esportiva e social do clube.

Nos anos de 1938 e 1939, defendeu as cores tricolores como goleiro, sendo convocado para a Seleção Brasileira.

Em 1940, entrou na vida social do clube, como conselheiro. Em 41, foi nomeado diretor do Departamento de Futebol e um ano depois recebeu o título de Sócio Benemérito.

Em 1946, assumiu a presidência e levou o Tricolor ao título paulista, conquistado de forma invicta.

Sua perfeita administração é lembrada até hoje no clube.

Afastou-se um ano depois de eleito, para ser presidente da Federação Paulista.

Permaneceu no comando do futebol de São Paulo até 1954, quando faleceu.

O Tri nas mãos do Tricolor

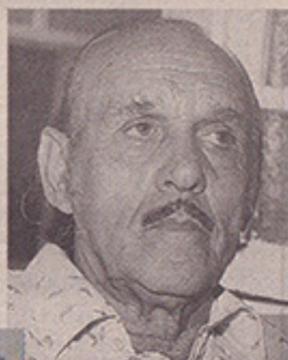
Três dos quatro comandantes da Seleção Brasileira nas conquistas de títulos mundiais também tiveram a honra de dirigir o São Paulo.

Feola, técnico campeão em 58, Aymoré Moreira, em 62, e Carlos Alberto Parreira, em 94, também se sentaram no banco para comandar as estrelas do glorioso Tricolor.

Campeão em 70, Zagallo ainda não dirigiu o São Paulo.



Vicente Feola foi o técnico da Seleção Brasileira na Suécia



Aymoré Moreira levou o Brasil ao bicampeonato mundial em 62, no Chile

Carlos Alberto Parreira entrou para a história ao ganhar o tetra, em 94



CONQUISTOU O ESTADO DEZENOVE VEZES.

PENALTY
MARCA DE PROFISSIONAL



MORUMBI

ORGULHO TRICOLOR



O estádio Cicero Pompeu de Toledo, o Morumbi, gigantesco e belo, é um dos maiores orgulhos de todo torcedor são-paulino

Em 2 de outubro de 1960 o São Paulo Futebol Clube inaugurou, parcialmente, seu estádio "Cícero Pompeu de Toledo", o Morumbi, com 300 metros de arquibancada, com o jogo São Paulo 1 x 1 Porto, gols marcados por Waltemiro Fernandes Pessoa (Minuca) e Vieira Nunes para o Porto, de Portugal.

Em 25 de janeiro de 1970, o

clubes comemorou a inauguração dos 720 metros de arquibancadas, com todas as suas dependências concluídas, com o jogo São Paulo 1 x 1 Porto, gols marcados por Waltemiro Fernandes Pessoa (Minuca) e Vieira Nunes para o Porto, de Portugal.

Em 2000, após ter passado por reformas, o maior estádio particular do mundo tem capacidade para abrigar 95 mil pessoas em assentos numerados, que respeitam as áreas de cir-

culação. O gramado tem dimensões de 108,00 x 72,00 metros com sistema de irrigação computadorizado e grama tipo bermudas. Há ainda dois bancos de reservas cobertos, com capacidade para até 15 atletas e comissão técnica e um abrigo para representantes, totalmente adaptados para campeonatos internacionais. O sistema de iluminação, inaugurado recentemente, é dotado de 256 projetores, que proporciona 1500 LUX de iluminação

por ponto. O estádio conta com área para deficientes físicos com 92 lugares para cadeiras de rodas e 102 lugares para acompanhantes. Para o público, o Morumbi conta com 32 bares, sistema de som e dois placares eletrônicos.

No interior do estádio se situam cinco vestiários, sendo quatro para equipes e um vestiário para árbitros, departamento de fisioterapia, sala anti-doping, tribuna de imprensa térrea totalmente equipada

com sala de estar, telefone público, sala de fax, bar e banheiros, seis cabines de rádio e quatro de televisão, 12 tribunas de honra, edifício garagem, posto policial e posto médico.

No anel intermediário do estádio localiza-se a concentração para atletas amadores, escola de futebol "Vicente Ítalo Feola", refeitório, alojamentos, sala de vídeo-tape, arquivo, salão nobre, auditório para 240 pessoas e toda a parte administrativa do clube.



O MAIOR DO MUNDO

A pedra fundamental do Cícero Pompeu de Toledo foi lançada dia 15 de agosto de 1952.

Ou seja: o São Paulo levou 17 anos e cinco meses para terminar a construção do maior estádio particular do mundo. O volume de concreto utilizado na obra, 50 mil metros cúbicos, daria para levantar 90 prédios de 10 andares com dois apartamentos de 150 m² por andar.

A quantidade de ferro usada na construção chegou a seis mil toneladas, suficientes para ligar a cidade de São Paulo à cidade do Porto.

O Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi), com capacidade para 150 mil pessoas, foi inaugurado no dia 25 de janeiro de 1970, na gestão do então presidente Laudo Natel, com o amistoso internacional entre São Paulo Futebol Clube e Futebol Clube do Porto, de Portugal.

A partida terminou empatada por 1 a 1. Mas já em 2 de outubro de 1960, ainda incompleto, o estádio começou a funcionar. Com capacidade para 70 mil espectadores, o gramado do Morumbi recebeu sua primeira partida, entre São Paulo Futebol Clube e Sporting. O Tricolor venceu por 1 a 0, gol de Peixinho.

Nestes 40 anos de história, O Estádio do Morumbi foi palco de aproximadamente 1.500 jogos de futebol, tendo recebido perto de 40 milhões de torcedores, média próxima a 27 mil pagantes por jogo.

Atualmente, a capacidade do Estádio do Morumbi está reduzida a 70 mil lugares, devendo ser ampliada para 84 mil no início do julho deste ano.



Morumbi, gigante como o clube

Peixinho marcou o primeiro gol

Em 2 de outubro de 1960, o estádio do Morumbi, ainda incompleto, começou a funcionar. A primeira partida foi disputada entre São Paulo e Sporting de Lisboa e acabou com a vitória tricolor por 1 a 0.

O jogo não correspondeu às expectativas e acabou frustrando os torcedores.

O goleiro são-paulino, José Poy, fez apenas duas defesas durante os 90 minutos de jogo, tamanha a inoperância dos atacantes portugueses.

Os são-paulinos também deixaram a desejar, não exigindo muito da linha defensiva do Sporting de Lisboa.

O gol marcado por Arnaldo Poffo Garcia, conhecido como Peixinho, constituiu-se no primeiro marcado em competições oficiais realizadas no Estádio do Morumbi.

O jogo de abertura do Morumbi apresentou alguns incidentes que até hoje, infeliz-

1ª inauguração	
SÃO PAULO	1
Poy, Ademar e Gildésio; Riberto, Sarará e Vitor; Peixinho, Jonas (Paulo), Gino, Gonçalo (Cláudio) e Canhoteiro. Técnico: Flávio Costa.	
SPORTING LISBOA	0
Anibal; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Júlio; Hugo, Faustino, Figueiredo (Fernando), Diego (Geo) e Seminário. Técnico: Alfredo González.	
Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi), em São Paulo (SP). Data: 02/10/1960. Árbitro: Othen Aires de Abreu. Público: 54.448 pagantes Gols: Peixinho aos 12 minutos do primeiro tempo.	

mente, fazem parte da cultura do nosso futebol.

Torcedores não identificados quebraram bancos, portas e sanitários do Morumbi, numa atitude covarde, irresponsável e infantil, indigna da família são-paulina.

A partir daquela data, o São Paulo passou a mandar jogos no seu próprio campo.

Gino: 43 anos de dedicação

Gino Orlando, gerente do Estádio do Morumbi, tem muita história para contar nestes seus 43 anos de clube. Em 1952, iniciou sua carreira como atacante do São Paulo, onde atuou por 11 anos. Hoje tem nova função. "A função de gerente não é cômoda como muitos pensam. Aqui eu não paro um minuto", esclarece. Ele é o responsável pela limpeza do Morumbi, divisões de cabines de rádio e TV e tribunas de honra.



Gino gerencia o Morumbi

Morumbi inaugurado novamente

A segunda inauguração do Estádio do Morumbi, com capacidade para 150 mil pessoas sentadas (o maior estádio particular do mundo) aconteceu no dia 25 de janeiro de 1970, na gestão do então presidente Laudo Natel, com o amistoso internacional entre São Paulo e Futebol Clube do Porto, de Portugal.

Foi a festa do futebol brasileiro-lusitano, assistida por mais de 100 mil espectadores.

Todos esperavam que o São Paulo, dono da festa, partisse para cima dos portugueses e definisse a partida.

Mas, aos 15 minutos, a massa são-paulina passou da euforia à tristeza em questão de segundos. Euforia, ao comemorar a penalidade máxima sofrida por Toninho. Tristeza, ao acompanhar a bola chutada por Zé Roberto sair por cima do travessão.

Tristeza maior, no entanto,

2ª inauguração	
SÃO PAULO	1
Picasso; Édson (Cláudio), Jurandir, Roberto Dias e Tenente; Lourival e Gérson; Miruca, Zé Roberto (Babá), Toninho (Téo) e Paraná. Técnico: Zezé Moreira.	
PORTO	1
Vaz; Acácio, Valdemar, Vieira Nunes e Suceno; Pavão e Rolando; Gomes, Chico (Seninho), Pinto (Ronaldo) e Nóbrega. Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi), em São Paulo (SP). Data: 25/1/1970. Árbitro: José Favilli Neto. Público: 100.000 pagantes Gols: Vieira Nunes aos 32 e Minuca aos 35 minutos do primeiro tempo.	

viria aos 32 minutos. Vieira Nunes, zagueiro português, acertou um sem-pulo da entrada da área e abriu o placar.

Três minutos depois, a alegria voltou a incendiar o Estádio, com o belíssimo gol de Miruca.

O placar acabou justo, pois, no segundo tempo ambos os times preferiram tocar a bola.



ESTRUTURA DE 1º MUNDO



O CCT da Barra Funda, onde o time profissional do São Paulo treina diariamente, é modelo para vários clubes

ESTÍMULO PARA A GAROTADA

O Centro de Treinamento Homero Bellintani, em Guarapiranga, foi inaugurado no dia 13 de dezembro de 1997.

Destinado às divisões de base do Tricolor, o Centro de Treinamento Homero Bellintani nasceu da fusão do São Paulo com o clube Estrela da Saúde.

Instalado num espaço de 100.000 metros quadrados, o complexo esportivo possui três campos, piscina semi-olímpica, alojamentos para os atletas, cozinha e refeitório.

A diretoria do São Paulo mostra, mais uma vez, toda a sua preocupação com as categorias de base do clube.



CCT Homero Bellintani

TAMBÉM AQUI NASCEM NOSSOS CRAQUES

Inaugurado no dia 29 de setembro de 1997, o Centro de Treinamento de Cotia é a concentração oficial dos times são-paulinos, campeões nas categorias menores. Com uma infra-estrutura de fazer inveja a muitos times grandes, o CT de Cotia já lapidou em seus gramados craques como Edu, Fábio Aurélio, Álvaro e Fabiano, estrelas da Seleção Brasileira de futebol campeã do Torneio Pré-olímpico disputado em Londrina, neste ano 2000.

Em suas dependências encontram-se, além dos campos de futebol, piscina, salão de jogos, cozinha e refeitório.



CT de Cotia

Não é por falta de estrutura que o São Paulo Futebol Clube deixará de conquistar importantes títulos.

Um clube com o prestígio e a categoria do São Paulo precisava ter um centro de treinamentos à altura.

Considerado como um dos pólos de treinamento mais completos da América Latina, o Centro de Concentração e Treinamento (CCT) do São Paulo Futebol Clube foi inaugurado em 9 de abril de 1988.

Localizado na Avenida Marquês de São Vicente, no bairro da Barra Funda, Zona Oeste da Capital paulista, o CCT do Tricolor é vizinho do arquiinimigo Palmeiras, a Academia. Os dois centros de treinamentos são separados por apenas um muro.

Apesar de toda a rivalidade que existe entre são-paulinos e palmeirenses, a convivência sempre foi bastante amistosa entre os dois clubes.

Conhecido por proporcionar uma infra-estrutura ímpar na formação de times vencedores, o CCT conta hoje com grande infra-estrutura.

São três campos oficiais, um minicampo, um campo para treinamento de goleiros, arquibancada com capacidade para quatro mil pessoas, dois vestiários para jogadores, dois vestiários para árbitros, alojamentos, departamento médico, fisioterapia, cozinha, refeitório, dezesseis dormitórios, sala de jogos, sala de áudio/vídeo e área para imprensa.

Em jogos válidos pelos campeonatos de categorias menores, como por exemplo a Copa São Paulo de Juniores, o São Paulo costuma mandar seus jogos no CCT.



LEVIR CULPI

O NOVO CHEFÃO

Ele já trabalhou no futebol paulista, dirigindo a Portuguesa e a Inter de Limeira (foi campeão da segunda divisão do Campeonato Brasileiro, em 1988), mas é comandando o São Paulo que Levir pretende alçar vãos mais altos na sua já vencedora carreira.

O treinador sabe da importância de dirigir um grande clube paulista, mas não se assusta. "Encaro minha missão com muito otimismo. Estou trabalhando numa equipe de ponta, onde a mídia funciona mais do que em outras partes do País", diz, consciente.

A volta ao futebol de São Paulo, após um longo período dirigindo o Cruzeiro, de Belo Horizonte, envaideceu o treinador. "É um motivo de alegria. A estrutura do clube me dá confiança em chegar para disputar títulos".

O trabalho de Levir, apesar de estar em fase inicial, já começou a render alguns frutos. Em pouco mais de três meses de clube, venceu o Torneio Constantino Cury e chegou às semifinais do Rio-São Paulo, sendo eliminado pelo Vasco.

"Para voltarmos a conquistar títulos importantes, como

os Mundiais de 92 e 93, precisamos ter uma base sólida", explica. "E esta base já está sendo construída e a torcida precisa fazer parte dela".

A esperança da diretoria são-paulina é encontrar em Levir Culpí o substituto ideal para Telê Santana, técnico responsável pelos títulos mais importantes da história do clube: os bicampeonatos da Copa Libertadores e do Mundial Interclubes, no biênio 92/93.

Se as condições de trabalho continuarem favoráveis, a competência de Levir Culpí tem tudo para vingar.



Levir crê que o São Paulo voltará a brilhar no mundo

CARLINHOS NEVES

Não é por acaso que o São Paulo chega ao último minuto de cada partida voando baixo, como se o jogo estivesse acabando de começar.

Uma grande equipe trabalha duro para deixar os craques do Tricolor com esta preparação.

O paranaense Carlinhos Neves, preparador do elenco profissional do São Paulo, chegou ao clube em dezembro de 1998, juntamente com o técnico Paulo César Carpegiani.

Ele introduziu alguns métodos que melhoraram ainda mais o já conhecido preparo tricolor.

"Em todas as partidas, fazemos um mapeamento físico de cada atleta. Através dele, medimos tudo o que ocorre no jogo, possibilitando um preparo individualizado", explica Neves.

Não é exagero. Eles medem tudo mesmo. Quanto o jogador anda, quanto corre, quanto se desloca para frente, para trás ou para os lados. "Isso é fundamental na hora de definir o perfil de cada atleta", diz Neves.

Quem faz as análises dos dados colhidos durante as partidas é Wellington Valquer.



Carlinhos Neves é o preparador físico dos jogadores do São Paulo

Carlinhos Neves costuma dividir a preparação física das equipes em que trabalha em duas fases: 1º e 2º semestres. "No São Paulo, primeiro preparamos o time para o Paulistão e a Copa do Brasil. Depois, pensamos no Campeonato Brasileiro", revela.

Sérgio Rocha (auxiliar), e Roberta Rosas completam o departamento de preparação física.

A professora Roberta Rosas cuida das divertidas e importantes aulas de hidroginástica ministradas após os jogos do grupo profissional.

As aulas de hidroginástica são essenciais para o relaxamento dos músculos dos atletas e também para descontrair o ambiente.

PROF. TEIXEIRA

Todo mundo sabe que, para um time de futebol ser grande e forte, precisa ter um ótimo elenco que tenha mais do que 11 titulares.

Todo mundo sabe, também, que para ser campeão este time precisa ter uma grande comissão técnica, encabeçada por um treinador de capacidade indiscutível. E, por fim, também não é segredo que uma grande torcida, apaixonada pelo clube, também faz parte dessa história.

Mas o que pouca gente sabe é que o trabalho de retaguarda também é imprescindível para o sucesso de uma equipe de futebol. E nisso, assim, como nos outros itens citados, o São Paulo dá de goleada.

O professor José Teixeira, supervisor de futebol profissional do clube - e que, aliás, foi goleiro do time de aspirantes do próprio Tricolor, chegou ao São Paulo juntamente com o matador Evair, no dia 7 de janeiro deste ano.

Enquanto aquele veio para adicionar categoria ao ataque, este chegou para assumir o importante cargo no São Paulo Futebol Clube. "Minha maior função é a de promover uma integração



José Teixeira é mais um craque a serviço do São Paulo

entre todas as categorias de futebol aqui do clube", explicou Teixeira.

O supervisor acredita que, agindo desta forma, poderá garimpar um maior número de talentos dentro do próprio clube, evitando gastos desnecessários em reforços. "E este é outro grande objetivo do meu trabalho. Minha vivência no futebol me capacita a realizar esta função, afinal são mais de duas décadas de trabalho diário", comenta o professor José Teixeira.

Apenas neste ano, quatro jogadores lapidados nas divisões de base chegaram à Seleção Brasileira: Fábio Aurélio, Álvaro, Fabiano e Edu. Este, inclusive, foi convocado várias vezes por Luxemburgo para o time principal.



DIAS É O HOMEM DA BOLA

O diretor responsável pelo departamento de futebol do São Paulo Futebol Clube é José Dias. Se o Tricolor está buscando reforços ou negociando alguém, ele está presente, vindo se o negócio é a melhor saída para o clube.

O departamento de futebol do Tricolor tem como funções administrar, orientar e fiscalizar tudo o que diz respeito ao futebol profissional e amador do clube.

“Minha função é fazer o departamento de futebol do clube funcionar. E o que me move nisso é a paixão que eu tenho pelo São Paulo, clube que aprendi a amar ainda no berço”, comenta José Dias.

O futebol profissional do São Paulo está concentrado no Centro de Treinamento, na

Barra Funda. O CCT tem uma das melhores infra-estruturas, com alojamentos, refeitório, fisioterapia, campos de futebol, piscina e sala de imprensa. Já toda a administração do departamento amador está concentrada no Morumbi.

Há uma escola de Futebol chamada “Vicente Feola”, alojamentos, campos, refeitório, parte médica, psicológica, tudo no Estádio do Morumbi.

O Futebol Amador conta ainda com dois centros de treinamentos, um em Cotia e outro em Guarapiranga, com toda a infraestrutura para alojar os atletas amadores.

Os dirigentes ficam incumbidos de cuidar da parte administrativa, como campeonatos, estudos dos jogadores, salários e ajuda de custos e testes.



O diretor de futebol do São Paulo, José Dias: fazendo o departamento funcionar

RAÍ É ÍDOLO PARA SEMPRE



O craque Raí já garantiu seu lugar na história

Em sua primeira passagem pelo São Paulo, Raí conquistou os únicos títulos do clube na Copa Libertadores da América e comandou o Tricolor em Tóquio, contra o Barcelona, marcando os dois gols que garantiram o Mundial de 92.

Quando voltou da França, em 98, estreou na final do Paulistão, contra o Corinthians, e marcou o primeiro gol da vitória por 3 a 1, ajudando de forma decisiva a conquista tricolor.

Atualmente, continua sendo o grande líder do elenco de Levir Culpi.

CENI: 16 GOLS NA CARREIRA



O goleiro Rogério Ceni também faz gols

Há dez anos no clube, o paranaense Rogério Ceni estava na reserva de Zetti, observando e aprendendo com o mestre nas decisões dos Mundiais.

Com a saída do ídolo para o Santos, Rogério Ceni assumiu a camisa 1 e adicionou um ingrediente atípico no futebol brasileiro: as cobranças de faltas.

O goleirão já balançou as redes adversárias 16 vezes, sendo apenas quatro em cobranças de pênaltis.

O primeiro gol cobrando falta saiu em Araras, em 97, contra o União.

O HOMEM DE US\$ 15 MI



O atacante França já interessa ao futebol europeu

A pequena cidade de Codó, no interior do Maranhão, nunca imaginou que pudesse ter um filho tão ilustre.

Françoaldo Sena de Souza, ou simplesmente França, iniciou a carreira em Manaus, passou por Jaú e chegou ao Morumbi em 96.

Hoje é o jogador mais valorizado do elenco são-paulino, avaliado em mais de US\$ 15 milhões.

“Sou feliz aqui e não tenho pressa em me transferir para a Europa”, disse, frustrando os sonhos dos europeus.

UMA GRATA REVELAÇÃO



Edu era fã de Raí. Hoje joga ao lado do seu maior ídolo

O ano 2000 pode ser considerado, pelo menos até agora, como o melhor da vida do jovem Edu. O meia, que iniciou a carreira no XV de Jaú, chegou ao São Paulo tímido e modesto, ainda fã do ídolo Raí.

Menos de um ano depois, Edu colocou seu ídolo no banco de reservas, foi campeão Pré-Olímpico com a Seleção Brasileira e já foi convocado duas vezes para a equipe principal de Wanderley Luxemburgo.

É a grande revelação do Morumbi.



SAÚDE É O QUE INTERESSA

Não dá para ser campeão estando mal de saúde, não é mesmo?

É por isso que o departamento médico do São Paulo Futebol Clube conta com profissionais do mais alto gabarito, dando toda a assistência que os atletas necessitam para entrar em campo preocupados somente em jogar futebol.

O departamento conta com dois médicos. O chefe, doutor José Sanchez de Aquino, divide as tarefas com o não menos competente doutor Luiz Augusto Gaspar.

Foram eles os responsáveis diretos, por exemplo, pela rápida recuperação do goleiro Rogério Ceni, em 1997, após uma artroscopia no joelho direito.

O prazo estipulado era de quatro semanas, mas Ceni estava apto para jogar em 17 dias. "Mas é claro que o atleta tem muita participação nisso, já que ele precisa seguir à risca as nossas orientações", diz, humilde, o dr. Sanches.

O recente caso da grande revelação da lateral esquerda são-paulina, o jovem Fábio Aurélio, cortado da Seleção Pré-Olímpica, com suspeita de fratura por stress, também é mostra da competência do departamento médico são-paulino.

Foram os médicos são-paulinos que recuperaram o jogador na metade do tempo previsto inicialmente pelo departamento da própria Seleção Brasileira.

Completam o departamento médico o fisiologista Turíbio Leite de Barros, os fisioterapeutas Ricardo Sasaki e Manoel Muniz de Almeida e a nutricionista Cristina Soares.



O dr. José Sanchez chefia o departamento médico do São Paulo Futebol Clube, que já deu várias provas de competência no tratamento dos craques das equipes tricolores

Massagista é Seleção



O sempre simpático Luizão

TECNOLOGIA DE PONTA TRICOLOR

A palavra fisiologia assusta aos leigos no assunto, mas com uma breve explicação, fica fácil de entender.

O doutor Turíbio Leite de Barros presta serviços há 14 anos para o Tricolor e é o mais indicado para iluminar a mente dos leigos. "Fisiologista é o profissional que aplica um caráter científico ao esporte".

Turíbio destaca que o mais importante em seu trabalho é estar sempre se atualizando e incorporando as novidades aos treinamentos e reabilitações dos atletas.

A área nutricional também deve trabalhar conjuntamente com a de fisiologia. "Com essa interação, determinamos os suplementos alimentares para acelerar a recuperação dos atletas. Sempre inovando."



Doutor Turíbio Leite de Barros trabalha há 14 anos no São Paulo Futebol Clube, sempre com competência

Não é só dentro das quatro linhas que o São Paulo é forte.

A estrutura tricolor conta com grandes nomes também em áreas pouco conhecidas do grande público.

O São Paulo tem dois massagistas, sendo que um deles, Luiz Carlos da Silva, faz parte da comissão técnica da Seleção Brasileira e é um dos membros mais queridos e respeitados no clube do Morumbi.

Seu companheiro, Ailton Rodrigues, completa o setor com a mesma eficiência.

Os roupeiros do Tricolor são Valdeci, conhecido como Ratinho, e Cícero.

A função dos dois também é de extrema importância, pois cuidam com o máximo cuidado e atenção dos mantos sagrados do Tricolor, deixando-os impecáveis para brilhar ainda mais nas fotos de campeão.



FUTEBOL AMADOR

CELEIRO DE CRAQUES

Na viabilização da compra do passe de Vágner, que pertence à Roma da Itália, os romanos querem a inclusão de alguns jovens valores das equipes de base do Tricolor. Montezini é o primeiro deles. Simplicio, Jean e Gabriel também foram citados. É o Departamento de Futebol Amador Vicente Feola, dirigido por José Roberto Canassa, cumprindo a sua finalidade: fazer e revelar jogadores para o clube.

Nestes dois últimos anos, além de revelar atletas como Edu, Fabiano, Fábio Aurélio e Álvaro (hoje nas seleções do Brasil), mais Ilton, Jean, Gabriel e outros, o São Paulo ainda ganhou inúmeros títulos: campeão paulista infantil, vice paulista juvenil, campeão de juniores, campeão em Monte-

(Suíça), campeão de aspirantes, em 99 e, este ano, campeão da Copa São Paulo de juniores - a grande vitrina da categoria - e no Peru, o importante torneio internacional, com a presença, entre outros, do Atlético de Madrid e PSV da Holanda.

Canassa disse que "o sucesso que estamos obtendo, revelando muitos jogadores e conseguindo títulos, deve-se também ao trabalho de nossos antecessores e principalmente às nossas comissões técnicas, comandadas por exemplares jogadores do clube, como Pita (juniores), Toinho (juvenis), Vizzolli (infantil) e Arlindo (dente-de-leite)".

Os números que envolvem a busca de futuros craques são impressionantes. Nas peneiras de 98, foram vistos cerca de 24

mil garotos que se increveram e com pouco aproveitamento. Ano passado, optou-se por testes apenas com garotos indicados e o aproveitamento foi melhor. Este ano, em Pompéia e região, organizaram-se torneios e formaram-se seleções com os melhores, que jogaram naquela cidade para os técnicos observarem. O rendimento foi muito melhor.

No São Paulo, hoje, não se aceitam jogadores com passes presos a procuradores. O clube arca com as despesas de transporte, alimentação, e, se o garoto vinga, quem o indicou recebe bonificação de R\$ 2 mil.

Importante: os 170 atletas do Departamento são obrigados a estudar e aprendem inglês. O clube preocupa-se também com o homem.



Canassa elogia o trabalho das comissões técnicas

EX-MENUDO NO COMANDO



Vizzolli foi volante e hoje comanda os infantis

Vizzolli não era titular absoluto, mas sua participação foi de suma importância para a conquista do Paulistão-95, sob o comando de Cilinho.

Na época, o volante revezava-se com Bernardo e também ficou marcado como um dos "menudos" que levaram o Tricolor a ser campeão.

Atualmente, Vizzolli continua trabalhando no clube, ensinando sua arte e disciplina para a garotada que está dando os primeiros passos no futebol.

Vizzolli é técnico do Infantil.

SEMPRE NA DEFESA



Toinho passa experiência a juvenis do São Paulo

Toinho representa um dos sentimentos mais puros (e raros) de serem encontrados no futebol atual: o amor à camisa.

Depois de amargar a reserva de Valdir Perez por mais de oito anos, Toinho continuou defendendo as cores do clube que ama.

Hoje está no comando dos juvenis do clube, atuais campeões.

Toinho é um dos grandes responsáveis pelo nascimento dos nossos novos campeões.

ETERNO CRAQUE



Pita é o craque que comanda os juniores do clube

Pita chegou ao Morumbi em 1984, um ano depois de ser vice-campeão brasileiro com o Santos, trocado por Zé Sérgio e Humberto.

Logo na estréia, mostrou todo seu talento, fazendo algo que poucas vezes havia conseguido na carreira: três gols, contra a Ferroviária, de Araraquara.

Comandou o time na conquista do Paulistão-85, ao lado dos "menudos" Muller, Silas e Sidney. Atualmente, dirige os juniores do Tricolor, atuais campeões da Copa São Paulo.

TALENTO NA LATERAL



Fábio Aurélio já chegou à Seleção Brasileira

Depois de amargar a sombra de Serginho, atualmente no Milan, da Itália, Fábio Aurélio conquistou seu espaço e se constituiu na grande revelação defensiva do Tricolor na temporada.

Foi campeão Pré-Olímpico com a Seleção Brasileira e aguarda ansiosamente a oportunidade de disputar as Olimpíadas de Sidney, na Austrália.

Fábio Aurélio é mais um grande lateral da nova safra que surge no futebol brasileiro, da qual fazem parte Athirson, Júnior e Silvinho, entre outros.



BICAMPEÃO INDISCUTÍVEL

Não teve para ninguém. Os meninos de ouro do Tricolor-2000, comandados pelo competente técnico Pita, não deram moleza aos adversários e venceram todas as partidas da última edição da Copa São Paulo de Futebol Júnior.

Foram sete partidas e sete nocautes. Vinte e um gols marcados e apenas cinco sofridos.

Logo na estreia, o Tricolor goleou impietosamente o Juventude, de Caxias do Sul, por 4 a 0. A segunda partida foi ainda mais fácil: 5 a 1 em cima do Rio Branco-MG, com direito a gol do meio de campo do jovem Fábio Simplicio.

O show continuou nos 4 a 0 sobre o Guarulhos. As dificuldades apareceram nas vitórias por 2 a 1 contra o Atlético-MG e no 1 a 0 sobre o Etti Jundiaí.

Nas semifinais, vitória apertada sobre o Guarani, por 3 a 2 e na final, todos já sabem: 2 a 1, contra o Juventus.

O técnico dos profissionais, Levir Culpi, acompanhou de perto o desempenho dos garotos e puxou, de imediato, o zagueiro Jean e o volante Fábio Simplicio para treinarem com o elenco principal do Tricolor.

Montezini, habilidoso meia-esquerda, despertou o interesse da Roma e está indo para a Itália. Se não tiver maiores problemas de adaptação, ficará no clube italiano, em troca de Vágner.

Além dos já citados, merecem destaque o lateral-direito Gabriel (filho do ex-jogador Wladimir, do Corinthians), Harison, Hilton (atualmente no Santa Cruz), Júlio César, Oliveira e Renatinho.

A nova geração tricolor promete só alegrias à torcida.



Jogadores do São Paulo comemoram o título da Copa São Paulo de Juniores deste ano

VIRADA DIGNA DE UM GRANDE CAMPEÃO

O São Paulo jogou com raça, vontade, muita categoria e um pouco de sorte para conseguir virar a partida final contra um adversário brioso, como foi o Juventus.

O primeiro tempo do jogo foi muito disputado, com o São Paulo escapando diversas vezes de levar o primeiro gol.

Logo no início da segunda etapa, o Moleque Travesso

aprontou das suas e abriu o marcador, com um belo gol do atacante Gaúcho, um dos destaques da equipe da Mooca.

Tudo parecia definido, quando brilhou a estrela do téc-

nico são-paulino, Pita.

Após empatar com um belo gol de Júlio César, Pita trocou o lateral Andrey pelo atacante Márcio Luiz. Foi dele o gol da virada, aos 38 minutos.

Lance da final da Copa São Paulo, no Pacaembu: o 2 a 1 na final sobre o Juventus garantiu mais um título ao Tricolor



Copa São Paulo de Juniores

SÃO PAULO

2

Márcio; Andrey (Márcio Luiz), Jean, Xandão e Hilton (Leandro); Júlio César, Fábio Simplicio, Harison e Pepe (Júlio Santos); Oliveira e Daniel.
Técnico: Pita.

JUVENTUS

1

Taffarel; Hugo (Itabuna), Preto, João Carlos e Fábio; Luizão, Alê Batatais (Sampaio), Reginaldo e Alê (Cristian); Zé Roberto e Gaúcho.
Técnico: Marçal.

Local: Estádio Paulo Machado de Carvalho (Pacaembu), em São Paulo (SP).

Data: 25/01/2000. Horário: 15h30

Árbitro: Tadeu Bosco da Cruz

Assistentes: Dante Mesquita Junior e Gedivani César Canziani.

Gols: Gaúcho aos 3, Júlio César aos 32 e Márcio Luiz aos 37 minutos do segundo tempo.

Cartões amarelos: Xandão, Oliveira, Júlio César e Fábio Simplicio (São Paulo); João Carlos, Taffarel, Itabuna e Luizão (Juventus).

Cartões vermelhos: Fábio (Juventus).



A AMÉRICA É SÃO-PAULINA

Depois de cinco anos de ausência, o São Paulo, campeão brasileiro de 1991, voltou a desfilar sua arte em gramados sul-americanos, buscando conquistar o inédito título de campeão das Américas.

A melhor colocação são-paulina no torneio havia sido em 1974, quando ficou com o segundo lugar.

Em 1992, porém, o título não escapou. Comandados fora de campo pelo mestre Telê Santana e dentro dele por Raí e contando com a segurança do goleiro Zetti, os craques são-paulinos superaram diversas dificuldades e pintaram a América de vermelho, preto e branco, premiando o futebol-arte do Tricolor.

A estréia do São Paulo na competição, porém, foi um balde de água fria no ânimo dos torcedores. O Criciúma, dirigido na época por Levir Culpi, surpreendeu e venceu o Tricolor por 3 a 0.

O poder de reação dos tricolores, no entanto, foi decisivo para a recuperação da equipe, que venceu oito partidas, empatou três e perdeu apenas duas na competição.

Vitórias históricas foram conquistadas com muita garra, como por exemplo o 1 a 0 no Nacional, do Uruguai, em pleno Estádio Centenário.

O gol da partida foi marcado pelo jovem e habilidoso atacante Elivélton, mais uma descoberta do garimpeiro de talentos Telê Santana.

A sorte também esteve ao lado dos são-paulinos. Nas decisões contra os argentinos do Newell's Old Boys, uma vitória para cada lado.

Nospênaltis, Zetti brilhou e garantiu a taça ao São Paulo.



Este time conquistou o título da Libertadores da América em 1992

O BI FOI MAIS FÁCIL

Por ter sido campeão no ano anterior, o São Paulo entrou diretamente nas oitavas-de-final da Libertadores/93 e não teve as mesmas dificuldades do ano anterior. Resultado: acabou pintando novamente a América com as cores do clube e igualando o feito do Santos, de Pelé, que havia conquistado o título nos anos de 1962 e 1963. São Paulo, bicampeão da Copa Libertadores.

O primeiro adversário foi o mesmo Newell's Old Boys, a quem os tricolores haviam derrotado na final de 1992.

Nova derrota na estréia: 2 a 0 para os argentinos, fora de casa. No Morumbi, os craques são-paulinos foram impiedosos e fizeram 4 a 0, mandando para casa os arrogantes rivais.

Nas quartas-de-final, o

confronto foi contra o Flamengo, campeão brasileiro de 1992. Após um empate por um gol no Maracanã, Muller desequilibrou e levou o São Paulo às semifinais, marcando um dos gols da vitória por 2 a 0.

Nas semifinais, Raí levou o São Paulo a uma vitória no Morumbi, sobre o Cerro Porteño. No Paraguai, o empate sem gols levou os tricolores à segunda final consecutiva.

Ninguém esperava uma decisão tão fácil. O Universidad Católica não ameaçou o São Paulo, que definiu o título no primeiro jogo. Com uma atuação perfeita, fez 5 a 1.

No segundo jogo, a massa são-paulina chegou a se assustar com os 2 a 0 contra em apenas 15 minutos de jogo. O time de Telê, no entanto, era expe-

riente e tocou a bola até o final, garantindo o bicampeonato com todos os méritos.

Logo após a conquista do título, o time perdeu dois jogadores importantes: Raí, negociado com o Paris Saint Germain, e Pintado, vendido ao Cruz Azul, do México. Porém, o Tricolor trouxe Leonardo e deu a ele a camisa 10.



Muller foi destaque do bi

Tricolor na Libertadores/92

Data	Jogo	Local
06/03/92	São Paulo 0 x 3 Criciúma	Criciúma
17/03/92	São Paulo 3 x 0 San Jose	Oruru
20/03/92	São Paulo 1 x 1 Bolívar	La Paz
01/03/92	São Paulo 4 x 0 Criciúma	São Paulo
07/04/92	São Paulo 1 x 1 San Jose	São Paulo
14/04/92	São Paulo 2 x 0 Bolívar	São Paulo
29/04/92	São Paulo 1 x 0 Nacional	Montevideu
06/05/92	São Paulo 2 x 0 Nacional	São Paulo
13/05/92	São Paulo 1 x 0 Criciúma	Morumbi
20/05/92	São Paulo 1 x 1 Criciúma	Criciúma
27/05/92	São Paulo 0 x 2 Barcelona	Guaiaquil
03/06/92	São Paulo 3 x 0 Barcelona	São Paulo
10/06/92	São Paulo 0 x 1 N. Old Boys	Rosário
17/06/92	São Paulo 1 x 0 N. Old Boys	São Paulo

Tricolor na Libertadores/93

Data	Jogo	Local
07/04/93	São Paulo 0 x 2 N. Old Boys	Rosário
14/04/93	São Paulo 4 x 0 N. Old Boys	São Paulo
21/04/93	São Paulo 1 x 1 Flamengo	Rio de Janeiro
28/04/93	São Paulo 2 x 0 Flamengo	São Paulo
05/05/93	São Paulo 1 x 0 Cerro Porteño	São Paulo
12/05/93	São Paulo 0 x 0 Cerro Porteño	Assunção
19/05/93	São Paulo 5 x 1 U. Católica	São Paulo
26/05/93	São Paulo 0 x 2 U. Católica	Santiago



TRICOLOR O MUNDO É SEU

Mesmo já tendo vencido o Barcelona quatro meses antes da decisão do Mundial, em Tóquio, o São Paulo chegou à capital japonesa desacreditado pela imprensa local e pelos europeus. A goleada de 4 a 1 imposta sobre o time catalão foi considerada atípica.

Disposto a provar que a goleada não havia sido um acidente, o Tricolor partiu para cima do Barcelona, mas foi o time espanhol que abriu o placar, através de Stoichkov.

Depois do gol do búlgaro, a estrela de Raí começou a brilhar e a comandar o São Paulo rumo à virada.

Aos 27 minutos, Muller fez grande jogada e cruzou para Raí empatar, de barriga.

O Tricolor continuou envolvendo o Barcelona, com jogadas rápidas de Vítor, pela direita, e Ronaldo Luís, pela esquerda, mas o gol da virada teimava em não sair.

O tão sonhado gol do título saiu faltando onze minutos para o final da partida. Falta na entrada da área e Raí, sempre ele, cobrou com perfeição e Zubizarreta nem se mexeu.

Os dois gols e a brilhante apresentação de Raí lhe renderam o título de melhor jogador em campo. O craque foi premiado com um carro da Toyota, patrocinadora do torneio.

A vitória são-paulina rendeu milhões de dólares aos cofres do clube. US\$ 2,4 milhões foram fruto da venda de Raí para a França, mas ele só se apresentou ao PSG no segundo semestre de 1993, após conquistar a segunda Libertadores.

Toninho Cerezo, apesar de veterano, recebeu proposta para voltar à Sampdoria, pela qual foi campeão italiano.

Mundial Interclubes

SÃO PAULO 2

Zetti; Vítor, Adilson, Ronaldão e Ronaldo Luís; Pintado, Toninho Cerezo (Dinho), Cafu e Raí; Muller e Palhinha. Técnico: Telê Santana.

BARCELONA 1

Zubizarreta; Ferrer, Guardiola, Ronald Koeman e Bakero (Goicochea); Eusebio, Witschige, Stoichkov e Michael Laudrup; Amor e Beguiristain (Nadal). Técnico: Johann Cruyff.

Local: Estádio Nacional, em Tóquio (Japão).

Data: 13/12/92.

Árbitro: Juan Carlos Lousteau (ARG).

Público: 60.000 pagantes

Gols: Stoichkov aos 12 e Raí aos 26 minutos do primeiro tempo; Raí aos 34 minutos do segundo tempo.



Um elenco recheado de craques garantiu o primeiro título mundial ao São Paulo

DUAS VEZES O MELHOR

Mundial Interclubes

SÃO PAULO 3

Zetti; Cafu, Vólber, Ronaldão e André Luís; Dinho, Doriva, Toninho Cerezo e Leonardo; Muller e Palhinha (Juninho).

Técnico: Telê Santana.

MILAN 2

Rossi; Panucci, Costacurta, Franco Baresi e Maldini; Albertini (Alessandro Orlando), Donadoni e Desailly; Massaro, Papin e Raduciu (Tassotti). Técnico: Fábio Capello.

Local: Estádio Nacional, em Tóquio (Japão).

Data: 12/12/93. Horário: 00h00

Árbitro: Joel Quinou (FRA).

Público: 52.275 pagantes

Gols: Palhinha aos 21 minutos do primeiro tempo; Massaro aos 3, Cerezo aos 14, Papin aos 36 e Muller aos 41 da etapa final

O adversário era o temível Milan, de Franco Baresi e Desailly, mas o São Paulo não se importou.

Liderado pela experiência de Zetti e Toninho Cerezo, aliada à juventude de Cafu, Doriva e André Luís, o Tricolor venceu por 3 a 2 e trouxe para o Brasil seu segundo título Mundial Interclubes, igualando-se ao Santos.

O melhor jogador da partida foi o veterano Toninho Cerezo, autor do segundo gol brasileiro na decisão.

Cerezo considerou o gol como sua vingança pessoal, pois havia sido dispensado do Milan tempos atrás, sem maiores explicações.

O jogo foi resolvido apenas no final, com um golaço de calcanhar feito por Muller.

Telê Santana é o técnico que fez o São Paulo encantar o mundo inteiro





TRICOLOR TAMBÉM É TETRA

De Sordi



Campeão do Mundo na Suécia, em 1958, ficou de fora apenas da partida final.

Zetti, De Sordi, Bellini, Mauro e Ronaldão; Dino Sani, Cafu, Gérson e Leonardo; Muller e Raí. Na reserva, como na Copa de 1970, no México, Jurandir.

Estes 12 jogadores têm dois fatos em comum que marcam suas carreiras. Um deles, e já motivo de orgulho, foi que todos vestiram a gloriosa camisa do São Paulo.

O outro, também muito importante tanto para eles quanto para o clube do Morumbi, é que todos conquistaram uma Copa do Mundo com a Seleção Brasileira enquanto atletas do São Paulo Futebol Clube.

O mais recente, Raí, depois de passar pela França, está de volta ao Tricolor desde 1998 e é o grande craque do atual grupo são-paulino.



Raí foi o comandante do São Paulo no título mundial de 92. Também foi campeão com a Seleção, na Copa de 94, nos Estados Unidos

Ronaldão



Jogou de volante e lateral, mas ganhou destaque como zagueiro. Tetracampeão em 94.

Gérson



Bicampeão Paulista em 1970/71, fez 93 jogos pelo Tricolor. Foi tri no México.

Bellini



Campeão do Mundo em 1958, contundiu-se pouco antes da Copa do Chile, em 62.

Mauro



Grande nome da defesa são-paulina durante 12 anos, foi campeão mundial em 58 e 62.

Jurandir



Reserva de Brito na conquista do tricampeonato da Seleção, no México, em 1970.

Dino Sani



Começou a Copa de 58 como titular, mas perdeu a posição para Zito.

Muller



Foi o jogador que mais títulos conquistou com a camisa tricolor: 13. Tetra em 94.

Cafu



Ficou na história são-paulina pela conquista do bi mundial. Tetra em 94, no EUA.

Leonardo



Vindo do Flamengo, começou jogando como lateral. Campeão do Mundo em 94.

Zetti



Exemplo de profissional, foi bicampeão mundial pelo clube e tetra pela Seleção.

CONQUISTOU O PAÍS TRÊS VEZES.

PENALTY
MARCA DE PROFISSIONAL



DIAMANTE BRILHA ATÉ HOJE

O que dizer de um atleta que jogou nove anos pelo clube, marcou 143 gols, disputou 37 partidas com a camisa da Seleção, mantendo a impressionante média de um gol por jogo e, ainda por cima, foi artilheiro de uma Copa do Mundo? Quanto menos falar, melhor. Tem é que aplaudir.

Leônidas da Silva, conhecido como Diamante Negro, ou Homem Borracha, foi também o inventor de um dos lances mais plásticos e admirados no futebol: a bicicleta.

Muitos que o viram jogar garantem que ele foi melhor do que o atleta do século, Pelé.

A sua chegada ao Morumbi, em 1942, contudo, foi olhada com preconceito por algumas pessoas, pois o Diamante já estava com 29 anos.

Quando começou a jogar e marcar gols, no entanto, o ceticismo foi por água abaixo e Leônidas provou aos incrédulos que ainda tinha muito a dar pelo glorioso São Paulo.

A estréia de Leônidas com o manto tricolor aconteceu em 24 de maio de 1942, num clássico contra o Corinthians. Mais de 72 mil pessoas lotaram o Pacaembu para prestigiar o empate por 3 a 3. Leônidas, dessa vez, passou em branco.



Leônidas da Silva, o Diamante Negro, foi um craque fenomenal nos românticos tempos do futebol. Quem o viu jogar com a camisa do São Paulo jura que ele foi melhor do que Pelé, o eterno Rei do Futebol

DONO DAS ESTRELAS

Duas das quatro estrelas existentes na camisa do São Paulo Futebol Clube foram conquistadas por um atleta exemplar: Adhemar Ferreira da Silva.

Adhemar foi um dos maiores nomes do atletismo brasileiro e mundial, tendo obtido duas medalhas de ouro olímpicas, em 1952 (Helsinque, Finlândia) e 1956 (Melbourne, Austrália).

As conquistas fora do âmbito olímpico foram ainda maiores. Adhemar foi decacampeão paulista de atletismo, hexacampeão brasileiro, pentacampeão carioca e tricampeão pan-americano.

Sua arte conquistou também diver-



Adhemar Ferreira da Silva é uma das glórias tricolores

sos países europeus.

Portugal, Espanha e Alemanha também aplaudiram a categoria do atleta são-paulino na década de 50.

NOCAUTE TRICOLOR

Um dos grandes símbolos do esporte nacional e mundial nasceu na Forja de Campeões de A Gazeta Esportiva. O pugilista Éder Jofre é considerado por especialistas, até hoje, como o maior pugilista do mundo nas categorias peso galo e peso pena.

Sua estréia como amador aconteceu em 15 de março de 1953, contra Alberto Rodrigues. Nocaute, é lógico.

Como profissional, estreou em 57, derrubando o argentino Raul Lopez, no terceiro assalto.

Três anos depois, conquistou seu primeiro título mundial, na categoria



Éder Jofre é o maior do mundo em sua categoria

peso galo. Continuou faturando vitórias até trocar de categoria.

Em 73, foi campeão do mundo novamente, dessa vez como peso pena.



MOTOROLA



OS MAIORES ÍDOLOS D

Esta é uma homenagem aos 34 maiores craques da história do S



MOTOROLA



E TODOS OS TEMPOS

São Paulo, eleitos pelos conselheiros do Tricolor do Morumbi



CONQUISTOU A AMÉRICA DUAS VEZES.





OBRAS

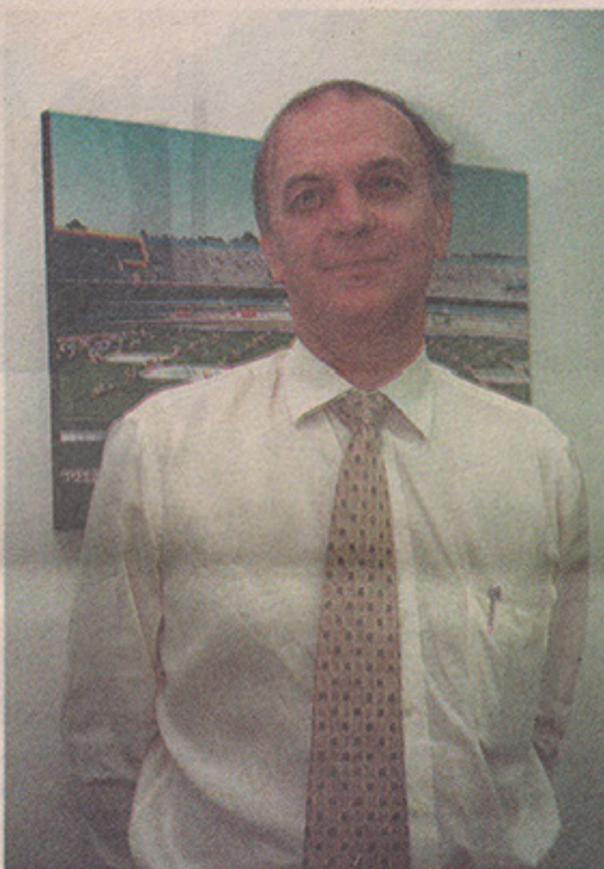
SUCESSO TOTAL

Um clube precisa ser grande também fora de campo. E é isso o que acontece com o São Paulo. O Departamento de Obras do São Paulo Futebol Clube tem como funções projetar e fiscalizar as obras de pequeno e grande porte nas dependências do Estádio, área social e CCT.

O departamento conta com um número grande de funcionários, que exercem diversas funções.

Toda obra a ser realizada no clube tem a assistência de profissionais, como engenheiros e arquitetos, que dão toda a assistência necessária para que a construção saia perfeita.

Este é o trabalho feito pelo Departamento de Obras, que busca sempre melhorar todas as instalações do São Paulo Futebol Clube.



Luís Cholfe, do Departamento de Obras

MANUTENÇÃO OK

Um clube campeão não é feito apenas de jogadores e comissão técnica. Muitas pessoas trabalham duro para dar conforto e condições de trabalho para os brilhantes defensores das cores são-paulinas buscarem as vitórias dentro de campo.

Estas pessoas não são aplaudidas e muito menos reconhecidas quando vistas nas dependências do Estádio, mas sua importância é fundamental.

Elas fazem parte do Departamento de Manutenção do Tricolor, que trabalha para projetar e realizar os serviços de conservação e manutenção no que se refere às instalações elétricas, instalações hidráulicas, carpintaria, pinturas, reparos e pequenas obras de complementação.

Como o Departamento de Obras, a manutenção tem um quadro grande de funcionários, que exercem diversas



O diretor Ubirajara J. de Souza

funções, sempre buscando o melhor para o São Paulo Futebol Clube e todos aqueles que pertencem a essa grande família tricolor.

O Departamento de Manutenção tem como seu diretor Ubirajara Jarbor de Souza.

PLANO E CONTROLE

Tudo na vida, hoje em dia, é movido a dinheiro. Sem ele, dificilmente qualquer projeto consegue sair do papel, e o futebol não foge à regra.

Tanto é assim que, cada vez mais, fala-se em profissionalismo nas diversas funções ligadas ao futebol, e não mais somente em seus quadros de atletas profissionais.

O São Paulo, como não poderia deixar de ser, é mais uma vez um dos clubes de ponta neste sentido.

O Departamento de Planejamento e Controle tem as funções de executar e controlar a contabilidade do clube, orçamentos, custos, auditoria interna, controle patrimonial e arquivo geral.

Assim, toda a receita que provém do pagamento de mensalidades, de patrocínio, de publicidade estática, enfim, todo e qualquer dinheiro que entra nos cofres do clube passa pelo controle do



Rodolpho Otto Schmidt

Departamento de Planejamento. Em seguida, esse mesmo setor estuda onde aplicá-lo da melhor forma.

Encabeçando esse importante órgão do São Paulo está o diretor Rodolpho Otto Schmidt.

Jurídico também tem seus craques

Todo o torcedor já se acostumou a ler, ouvir e ver nos noticiários de jornais, rádios e emissoras de TV: "Os departamentos jurídicos dos clubes foram acionados para a defesa daquele jogador que foi expulso pelo árbitro e, agora, corre o risco de ser punido pelos Tribunais da Federações Paulista de Futebol ou mesmo da Confederação Brasileira de Futebol.

Pois é. Isso prova o quanto este setor é importante no dia-a-dia de um clube de futebol.

Ele precisa ter sempre pessoas capacitadas a resolver os problemas mais urgentes.

Mas não é somente dentro de campo que um clube costuma ter problemas judiciais.

Por isso, o advogado Alberto Bougarib, responsável pela defesa dos interesses legais do São Paulo Futebol Clube, está sempre atento.

O Departamento Jurídico são-paulino tem como função dar assistência jurídica e legal a todos os setores do clube. O departamento conta com a assistência de grandes nomes da área jurídica, que sempre trabalham para que o clube esteja em dia com a parte legal.

Afinal, como todo mundo sabe, futebol se ganha também fora de campo.



MENINAS

BOAS DE BOLA

O departamento de Futebol Feminino foi criado em 1997 por diretores do São Paulo Futebol Clube, que trouxeram jogadoras, hoje consagradas, para atuar na equipe são-paulina. O time tricolor recém-montado estreou nos Campeonatos Paulista, Primavera, Brasileiro e Torneio Início, conquistando o título das quatro competições citadas.

Hoje, o departamento é estruturado, dentro da realidade do futebol feminino e totalmente vinculado ao clube. "Trabalhamos para profissionalizar esse esporte, que ainda é amador", esclarece Cleodimar Prado, diretora de futebol feminino do Tricolor.

Para Cleo, a modalidade vem se destacando no Morumbi, pois conseguiu conquistar o apoio da diretoria, que reco-

nheceu o trabalho que as meninas vêm realizando tanto em seu dia-a-dia quanto em campeonatos disputados.

Um dos nomes que já marcaram época na história do futebol feminino do clube foi o da camisa 10 Sissi. A jogadora comandou as conquistas tricólores nos dois anos em que jogou pelo clube.

As recentes convocações da Seleção Brasileira têm como presenças constantes as atletas do São Paulo.

O apoio ao futebol feminino dado pelo São Paulo Futebol Clube é um exemplo a ser seguido por todas as agremiações de grande porte do nosso País, pois assim teremos condições de lutar por uma medalha de ouro olímpica, inédita também para as nossas meninas.



Cleo acredita que o sucesso do futebol feminino se deve ao apoio da diretoria



Sissi foi a maior craque



As garotas brilham no São Paulo. Este foi um dos melhores times



DEA É A EVOLUÇÃO

A evolução apresentada nos esportes amadores do São Paulo nos últimos dois anos, principalmente no voleibol masculino e no futsal, elevaram ainda mais o nível das conquistas deste grande clube.

O diretor do Departamento de Esporte Amador do clube (DEA), Nilton Cerullo, aponta a importância deste crescimento para os sócios do Tricolor. "Queremos dar aos nossos sócios o esporte de lazer e o competitivo".

Cerullo lembra que no ano passado o desempenho das equipes amadoras foi muito superior ao de 98.

O futsal do Tricolor é o atual bicampeão paulista e vice brasileiro e possui em sua equipe jogadores da Seleção, como Fininho, Falcão e Danilo, além de revelações, como Tatu. O time de juniores de futsal já faturou, neste ano, o título da Taça Cidade de São Paulo.

O voleibol masculino do São Paulo também obteve um crescimento significativo na temporada passada. Contando em seu time principal com jogadores como Marcelo Negrão, Jorge Édson e Janélson, a equipe foi terceira colocada no Campeonato Paulista.

Mas a grande surpresa em 99 foi o crescimento do tênis. O São Paulo foi terceiro colocado no Paulista. Também merecem destaque o basquete, o hóquei sobre patins (campeão em 99), o judô e o atletismo.

O São Paulo conta ainda, dentro do Morumbi, com um departamento chamado de CODE (Centro de Orientação Desportiva), que dá noções de todos os esportes (exceto tênis) para crianças com idade entre 4 e 9 anos para depois encaminhá-las a escolas.



O diretor Nilton Cerullo comanda o DEA são-paulino, no qual o vôlei masculino e feminino é um dos esportes que mais têm crescido ultimamente

O futebol de salão do Tricolor do Morumbi é outro motivo de alegria e felicidade para todos os torcedores são-paulinos. A equipe conta com craques da Seleção





CAMPEÕES

DESPEDIDO DO BRASIL

CAMPEONATOS PAULISTAS

1931

Joãozinho, Clodoaldo e Bartô; Milton, Bino e Sasso; Luizinho, Armandinho, Friedenreich, Araken e Junqueira

1943

King; Piolim e Virgílio; Zezé Procópio, Zarzur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas da Silva, Remo e Pardal

1945

Gijo; Piolim e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas da Silva, Remo e Teixeira

1946

Gijo; Savério e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Lelé (Ponce de León), Leônidas da Silva, Remo e Teixeira

1948

Mário; Savério e Mauro; Rui, Bauer e Noronha; China, Ponce de León, Leônidas da Silva, Remo e Teixeira

1949

Mário; Savério e Mauro; Rui, Bauer e Noronha; Friaça, Ponce de León, Leônidas da Silva, Remo e Teixeira

1953

Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeira



O inesquecível Careca (foto acima) brilhou como poucos. E o time campeão paulista de 1998 (ao lado)

1957

Poy; De Sordi e Mauro; Dino Sani (Sará), Vitor e Riberto; Maurinho, Amauri, Gino, Zizinho e Canhoto

1970

Sérgio; Forlan, Jurandir, Dias e Gilberto; Édson e Gérson; Paulo, Terto, Toninho Guerreiro e Paraná

1971

Sérgio; Forlan, Jurandir, Arlindo e Gilberto; Édson e Gérson; Terto, Pedro Rocha, Toninho Guerreiro e Paraná

1975

Valdir Peres; Néelson, Paranhos, Samuel e Gilberto; Chicão, Pedro Rocha e Terto; Muricy, Serginho e Zé Carlos

1980

Valdir Peres; Getúlio, Oscar, Dario Pereyra e Airton; Almir, Heriberto e Renato; Paulo César, Serginho e Zé Sérgio

1981

Valdir Peres; Getúlio, Oscar, Dario Pereyra e Marinho Chagas; Almir, Heriberto e Renato; Paulo César, Serginho e Mário Sérgio

1985

Gilmar; Zé Teodoro, Oscar, Dario Pereyra e Nelsinho; Márcio Araújo (Falcão), Silas e Pita; Muller, Careca e Sidney

1987

Gilmar; Zé Teodoro, Adílson, Dario Pereyra e

Nelsinho; Bernardo, Silas e Pita; Muller, Lê e Edivaldo

1989

Gilmar; Zé Teodoro, Adílson, Ricardo Rocha e Nelsinho; Vizolli, Bobô e Raí; Mário Tilico, Ney e Edivaldo

1991

Zetti; Cafu, Antônio Carlos, Ricardo Rocha e Nelsinho; Sidnei, Suélio e Raí; Muller, Macedo e Elivelton

1992

Zetti; Vítor, Adílson, Ronaldo e Ronaldo Luís; Pintado, Cerezo, Cafu e Raí; Muller e Palhinha

1998

Rogério; Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos e Serginho; Alexandre, Fabiano, Carlos

Miguel e Denílson; Dodô (Raí) e França

CAMPEONATOS BRASILEIROS

1977

Valdir Peres; Getúlio, Tecão, Bezerra e Antenor; Chicão, Teodoro e Dario Pereyra; Viana, Serginho e Zé Sérgio

1986

Gilmar; Fonseca, Wágner Basílio, Dario Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Pita e Silas; Muller, Careca e Sidney

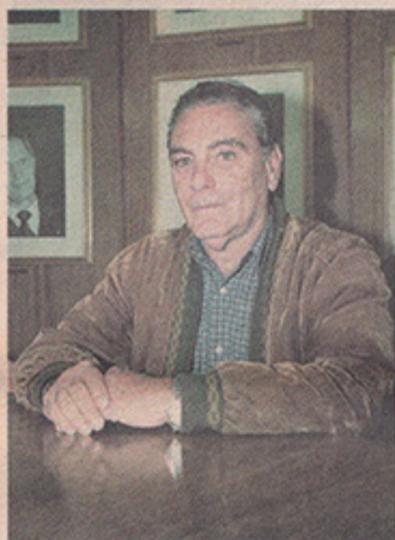
1991

Zetti; Cafu, Antônio Carlos, Ricardo Rocha e Leonardo; Ronaldo, Bernardo e Raí; Muller, Macedo e Elivelton



SOCIAL ESPORTIVO

Departamento também brilha



Paulo Roberto de Carvalho Sandoval é o responsável pelo Departamento Social Esportivo

Nos dias de hoje, uma pessoa que procura um clube para dele se tornar sócia tem como razão não somente o amor por esse clube e como objetivo muito mais do que viver simples horas de lazer.

O diretor responsável pelo Departamento Social Esportivo é Paulo Roberto de Carvalho Sandoval.

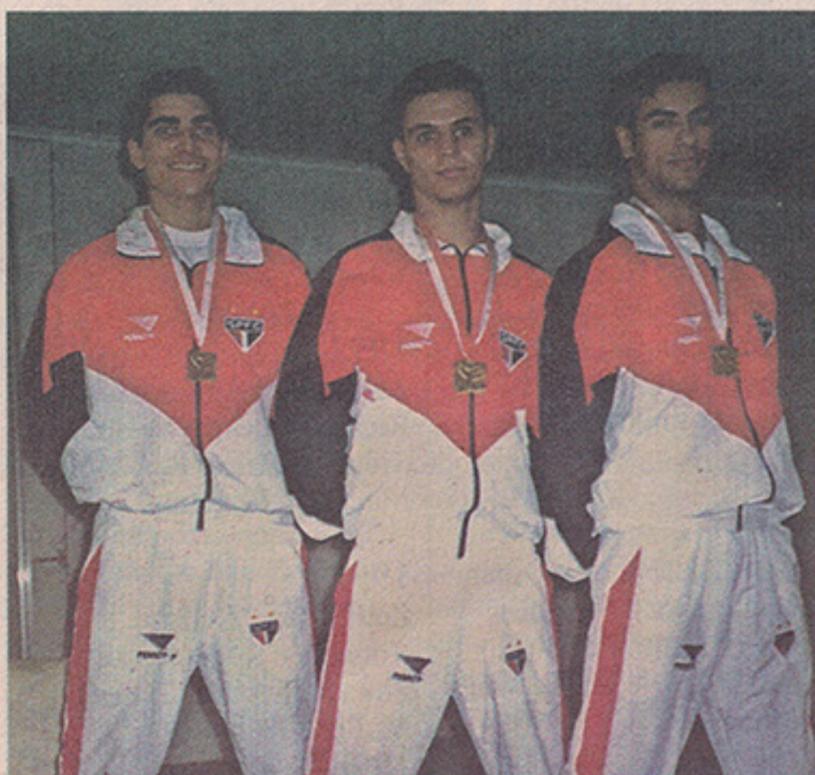
Um dos grandes destaques do departamento é a ginástica aeróbica, que conta com a campeã mundial Isamara Secatti.

Ibsen Nogueira, Rodrigo Padovan e Admilson Vitório também foram campeões mundiais, no Japão.

Outros esportes que merecem ser destacados são o biribol, o carteadado, o paddle, peteca, vôlei de praia, musculação, ginástica olímpica e capoeira.

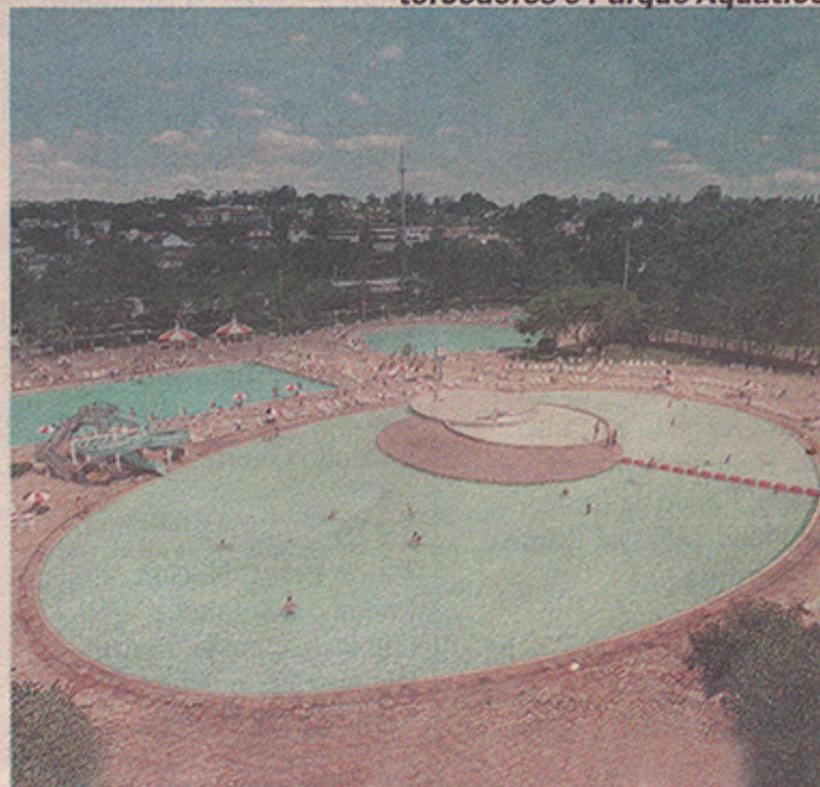


O biribol, um tipo de voleibol disputado dentro de uma piscina, diverte os associados do São Paulo



Este é o trio são-paulino campeão mundial de aeróbica que irá a Sydney representar o Brasil em exibição

O São Paulo Futebol Clube tem como um dos maiores orgulhos dos seus sócios e torcedores o Parque Aquático





SOCIAL CULTURAL



O Carnaval do São Paulo é um dos mais agitados da cidade

Nem só de esporte vive um clube. A área social é bem analisada pelos pais que buscam conforto e opções para a família desfrutar nos fins de semana, com paz e tranquilidade. O Departamento Social do São Paulo Futebol Clube, dirigido por Hélio Curado de Toledo César, demonstra toda a sua preocupação com o bem-estar dos sócios e faz de tudo para proporcionar conforto aos seus. Atualmente, está dividido em social esportivo e social cultural.

“Ambos têm como objetivo promover, executar e controlar a prestação de serviços aos sócios do Tricolor”, disse o gerente Luís Fernando César.

O Departamento Social Cultural trabalha para promover eventos, palestras e cursos diversos, sempre visando o entretenimento. Todos os even-

tos, como banquetes de aniversário e shows beneficentes são organizados pelo Departamento Social Cultural.

Nomes famosos e admirados da música nacional, como Emílio Santiago, Fábio Jr. e Danirel, já participaram de shows promovidos por este departamento.

O Carnaval do São Paulo é o carro-chefe. Neste ano, o salão teve 4.500 foliões por baile.



Hélio C.T. César



O clube realiza uma animada festa junina todos os anos



Dia das Crianças, uma das festas mais alegres do clube



UM PROJETO INOVADOR NO PAÍS

A criação do Projeto Sócio-Torcedor visa, principalmente, aumentar o quadro de torcedores são-paulinos no Estádio, bem como gerar receita para o departamento de futebol do clube.

Lançado no ano passado, o projeto teve como objetivo criar uma espécie de parceria entre o torcedor comum e o clube são-paulino.

Até o momento, o clube tem em seu quadro mais de dez mil associados cadastrados em todo o País.

O ídolo Raí foi um dos principais garotos-propaganda do projeto, ajudando o clube a aumentar ainda mais o número de admiradores e, principalmente, de sócios.

A intenção do projeto é alcançar uma marca ainda maior com o passar do tempo e a maior divulgação do projeto.

São muitos os benefícios oferecidos: carteira personalizada de identificação, entrada, bilheteria e espaços pré-reservados nas dependências do Estádio Cícero Pompeu de Toledo, e também ingressos a preços privilegiados, sorteios durante as partidas, promoções exclusivas, como sorteios de visitas ao Morumbi e ao CCT, além do recebimento da revista bimestral São Paulo Notícias, em sua própria casa.

As partidas em que os sócios podem usufruir das benesses são pré-determinadas e, obrigatoriamente, realizadas no Morumbi.

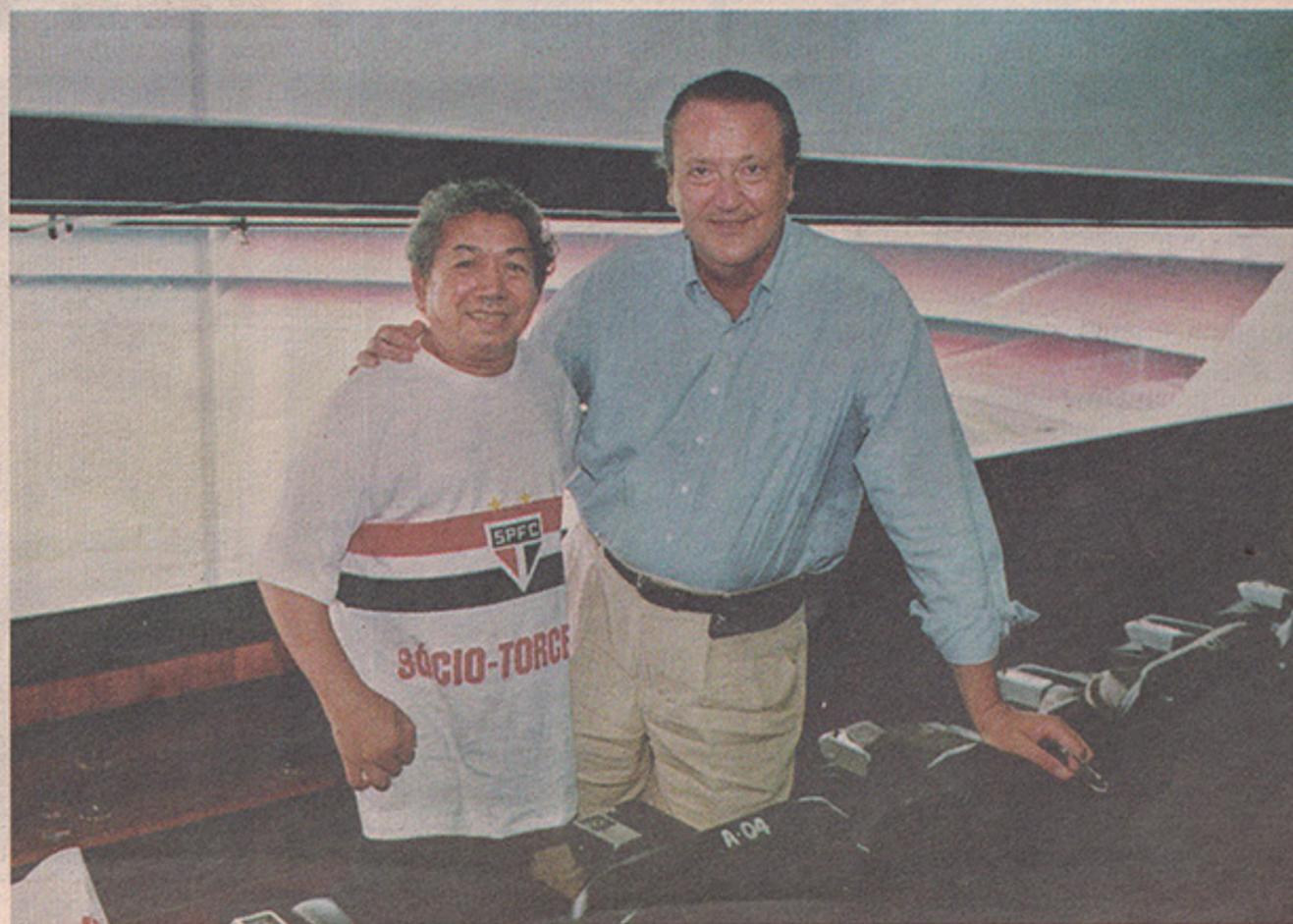
O associado contribui com uma quantia de R\$ 10 mensais, diretamente investida nos cofres do futebol profissional.

A inscrição no quadro de Sócio-Torcedor pode ser feita pelo telefone 0800-120812.



Milhares de garotos são-paulinos, como estes que vibram nesta foto, se associaram a esta nova idéia que o São Paulo pôs em prática e que já é um grande sucesso do Tricolor do Morumbi

O conhecido carnavalesco Joãosinho Trinta, campeão de vários desfiles de escolas de samba, aqui na foto com o presidente Bastos Neto, é um dos mais de 10 mil são-paulinos que se tornaram sócios-torcedores





FUTEBOL SOCIAL

PEGA FOGO

Milton Vieira comanda o Departamento de Futebol Social, que promove os disputadíssimos campeonatos das séries A, com 9 equipes, e B com 10 e idade livre para os participantes; o C, com 10 equipes e idade de 33 a 43 anos; O D, 10 equipes, idade de 44 a 53 anos; e o E, 8 equipes, idade acima de 54 anos.

As rivalidades são grandes por causa das gozações entre os participantes, razão pela qual a arbitragem é profissional - a empresa de árbitros AMV foi a que ganhou a licitação, tendo concorrido com outras quatro - e há um Tribunal que julga os casos relatados em súmula e um Tribunal Superior para os recursos. Em campo a coisa é séria, depois a confraternização é comum nas chopadas e churrascadas.

Para a garotada, campeonatos com todas as categorias,

fraldinha, pré-mirim, mirim, infantil, juvenil e juniores.

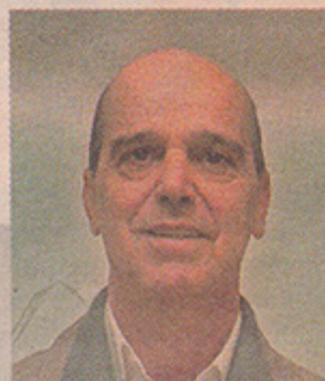
São cerca de 1.600 associados envolvidos nesses campeonatos, com marcante presença de torcidas das diversas equipes.

Milton, empolgado com o interesse que os jogos despertam, conta: "É de impressionar a participação e o sofrimento dos pais nos jogos dos meninos. Eles torcem, xingam os árbitros, gritam, incentivam os filhos, dão broncas nos seus e mais nos dos outros, claro. É muito engraçado. Enquanto a bola está rolando o que acontece nas arquibancadas dá pra fazer um filme. Depois que a bola pára tudo vira piada".

Victor Hugo, Muricy, Caio, Danilo e outros que são sócios do clube e foram ou são profissionais muitas vezes participam dessas competições, de graça e pra valer.



O diretor Milton Vieira vibra com o futebol social do São Paulo



Craques do passado ensinam a garotada são-paulina

O São Paulo F.C., ao longo de sua história, tem por filosofia abrir oportunidade de trabalho a ex-jogadores, craques que dignificaram a camisa tricolor. É grande a relação de ex-atletas atuando nas mais diversas atividades da vida do clube.

Roberto Dias e Terto, que defenderam o São Paulo nas décadas de 60 e 70, dando exemplo de dedicação ao Tricolor, são os técnicos dos garotos, filhos de sócios, nas escolinhas do Departamento Social no Morumbi. Bauer trabalha com os garotos em Guarapiranga. Eles desempenham importante missão: ensinar os fundamentos do futebol à garotada. Os que se destacam, são indicados para avaliação do Departamento de Futebol Amador.



Terto



Roberto Dias



Bauer



COMUNICAÇÃO

A VOZ TRICOLOR

Eduardo Alfano Vieira é o diretor responsável pelo departamento de Comunicação do São Paulo Futebol Clube.

O Departamento de Comunicação tem funcionários trabalhando tanto no Morumbi quanto no Centro de Treinamento e é o principal órgão intermediário entre a imprensa, os jornalistas e o clube.

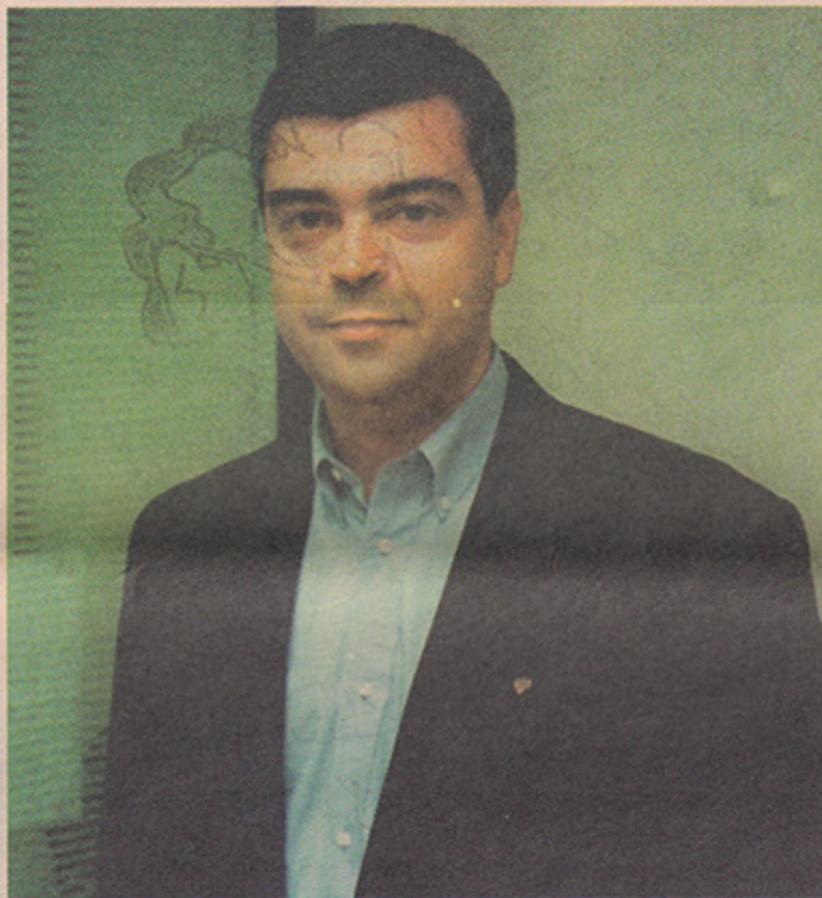
Os assessores procuram facilitar ao máximo o trabalho dos setoristas que diariamente fazem a cobertura do Tricolor, atendendo a todos com educação e procurando agendar as entrevistas pedidas por todos os profissionais.

Além disso, entre suas principais tarefas está a realização diária do clipping dos principais jornais de São Paulo e de outros estados, distribuídos para vários setores do clube, contendo informações do time e também matérias que dizem respeito à economia e marketing, sempre relacionadas a índices e notícias sobre o mercado, empresas e outros negócios variados.

Outras tarefas são desenvolvidas dentro do departamento, como agendar e organizar entrevistas, divulgar informações, como jogos, contratações, dirigentes, obras, entre outras.

O Departamento de Comunicação tem também o supervisor Carlos Bortole e as assessoras Cinthia Savino Gagliardi e Ana Maria Maciel de Castro.

Estes profissionais trabalham no Morumbi, e a equipe é completada no CCT pelos jornalistas Walter Lacerda e Juca. Os fotógrafos são Arnaldo Fiaschi, Willian Lima e Fúlvio Julian.



O diretor Eduardo Alfano Vieira

ADMINISTRATIVO CUIDA BEM DO PATRIMÔNIO

A administração tricolor, sob o comando de Davi Antônio Lisboa, executa os serviços de apoio aos departamentos referentes à segurança, conservação e limpeza, transporte e comunicações, compra e suprimentos, jardins e gramados, recursos humanos e serviços médicos gerais. O Departamento Administrativo cuida de toda a parte de segurança do clube diariamente, em jogos e eventos. Também tem a função de manter sempre a conservação e a limpeza do estádio em relação aos seus setores e gramados; na área social mantê-la limpa diariamente e cui-



Davi Antônio Lisboa

dar de todo o verde para que os associados possam usufruir do clube sem problemas, além de cuidar dos centros de treinamento, que são locais de treinamento do futebol profissional e amador.

DINHEIRO EM BOAS MÃOS

Na complicada ciranda financeira em que vivem o País e o Mundo, as finanças do clube vão bem. Os pagamentos em dia e os compromissos equacionados.

Paulo Amaral respondeu pelo Departamento Financeiro até o mês passado, quando teve de se desincompatibilizar do cargo em razão de sua candidatura à presidência do São Paulo F.C., passando-o a Milton Meirelles, que hoje cuida do dinheiro do clube, sempre em boas mãos.

As verbas que entram e que saem são controladas, permitindo à direção ter sempre numerário para a manutenção do patrimônio, compra de refor-

ços para o elenco de futebol e meios para a sustentação dos vários departamentos e suas atividades esportivas, sociais, culturais e administrativas.

Nesta administração concluíram-se as obras de reforma do estádio, que foi adequado às normas do Contru e da Fifa, pois os jogos do Mundial Interclubes disputado no início deste ano em São Paulo foram no Morumbi.

O Departamento de Futebol teve verba para comprar os 50% restantes do passe de França, viabilizar a aquisição do passe de Vágner, renovação de vários contratos e investimentos nas bases. É boa a saúde financeira tricolor.



Paulo Amaral

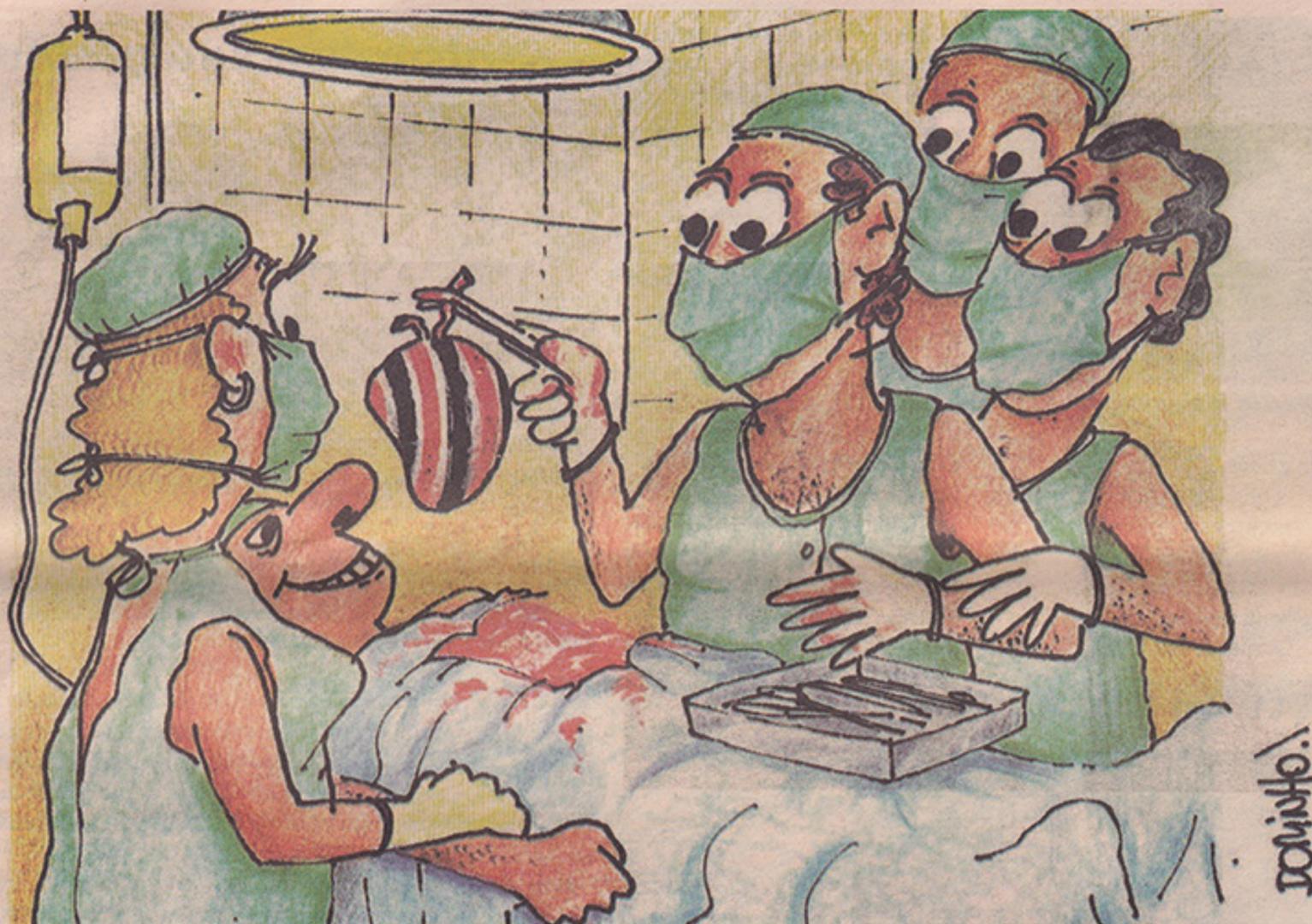


Milton Meirelles



DORINHO

HUMOR TRICOLOR



Não é por menos que Dorinho, chargista são-paulino, tem tanta facilidade para trabalhar com o Tricolor.

Os títulos e as glórias da história do clube facilitam ao máximo o trabalho desse craque dos desenhos.

A paixão pelo clube do Morumbi começou cedo. Quando estava com 11 anos, foi visitar o Tricolor com a turminha do colégio onde estudava.

Dorinho nunca imaginou que aquela simples visita se transformaria num momento de glória, pois ficou no gol para defender um pênalti batido por Bellini, capitão brasileiro na conquista da Copa de 1958.

Bem mais à frente, trabalhou ao lado do técnico Ciliinho, bolando e desenhando mensagens de incentivo que eram colocadas nos armários dos jogadores.

Dorinho lançou um livro, intitulado "Um traço tricolor", em que coloca um pouco de sua arte e bom humor à disposição de todos que gostam de sorrir.





MARKETING

ALMA DO NEGÓCIO

Mesmo com toda a sua categoria, capaz de conquistar inúmeros títulos, o São Paulo não seria tão conhecido sem uma propaganda e marketing convincentes. Para isso, existe o Departamento de Marketing e Propaganda.

De que adiantaria, afinal, ser bicampeão mundial e dono de infindáveis glórias se não houvesse gente capaz de divulgar tais feitos pelos quatro cantos do planeta e explorar a grande marca que é o São Paulo Futebol Clube?

O Departamento de Marketing do Tricolor, dirigido por Márcio Malamud, cuida de toda a comercialização, divulgação, propaganda e promoção



Márcio Malamud

do clube.

Todas as vezes em que um estudante compra um caderno com o logotipo do São Paulo, está fazendo parte desse processo de marketing.

A marca São Paulo Futebol

Clube e o logotipo que representa o clube são os carros-chefes do departamento.

Toda a sua comercialização passa pelas mãos de Márcio Malamud e sua equipe, composta por Reinaldo Mendes (gerente), Nino Mura (relações públicas), Rosângela Gomes Pereira, Eunice Araujo Costa e Paulo César Cruz (assistentes) e Bruno Aventurato (estagiário). A venda de licenciamento de produtos também é de responsabilidade do departamento.

Todas as placas de publicidade do Estádio do Morumbi e o patrocínio para os grandes shows e eventos são negociados pelo Marketing Tricolor.

Motorola é são-paulina



Dante Iacovani e Bastos Neto

A Motorola do Brasil, empresa líder mundial em sistemas e serviços eletrônicos avançados, anunciou no início de janeiro o patrocínio oficial do São Paulo Futebol Clube no valor de R\$ 16 milhões por dois anos de contrato. O apoio será para o futebol masculino profissional, aspirantes e categorias amadoras e o co-patrocínio aos times de vôlei e futebol de salão. Dante Iacovani, presidente da Motorola, e Sílvia Cezar, diretora de Marketing da empresa, deram a seguinte entrevista a *A Gazeta Esportiva*.

A Gazeta Esportiva — Por que a Motorola escolheu o São Paulo Futebol Clube?

Dante Iacovani - Escolhemos patrocinar o São Paulo Futebol Clube por se tratar de um dos times de futebol de maior representatividade no Brasil.

GE — Que tipo de retorno a empresa espera?

Dante - Esperamos gerar

maior proximidade da marca com um espectro mais amplo de consumidores, que também inclui o público do futebol.

GE — O que envolve este patrocínio?

Sílvia Cezar - A exposição da logomarca da empresa nos uniformes dos jogadores, em placas no interior do Morumbi e merchandising.

GE — O contrato de patrocínio abrange o fornecimento do sistema de comunicação Motorola para utilização do técnico Levir Culpi?

Sílvia — Sim. Estamos implantando um sistema entre o técnico e seus auxiliares semelhante ao que é usado hoje na NBA. Vamos estar fornecendo à equipe técnica do São Paulo equipamentos com tecnologia de ponta.

GE - A Motorola vai participar das decisões da direção?

Dante - Não. A Motorola não vai interferir no departamento de futebol do clube.

Uma linda história de amor e sucesso

Num mercado tão competitivo quanto o de artigos esportivos, competir não é o bastante. É preciso vencer.

A Cambuci, presidida pelo são-paulino Roberto Estéfano, é detentora da marca Penalty (dentre outras), e participa das importantes vitórias do esporte nacional com as suas marcas estampadas no peito dos atletas, no compasso de quem tem a determinação de vencer.

Hoje, a Cambuci participa com seus produtos das importantes vitórias no cenário mundial. Mas esta história começou há tempos.

No final dos anos 60, dentro do espírito inovador, fiel aos padrões de líder de mercado, lançou a marca PENALTY, ingressando num novo nicho: o segmento de materiais esportivos.

“O primeiro passo, e a primeira grande parceria, foi com o tricolor mais querido do Bra-



O empresário são-paulino Roberto Estéfano, da Cambuci S/A: parceiro do São Paulo Futebol Clube

sil, o nosso São Paulo FC, no ano de 1974. Dentre as idas e vindas, esta é a terceira vez que atuamos como parceiros do Clube da Fé.

Fruto desta parceria, temos

orgulho de fazer parte das conquistas tricolores que culminaram, nos anos de 1992 e 1993, com os títulos de campeão e bicampeão mundial interclubes, em Tóquio”, disse Estéfano.



ESTATÍSTICAS

TRICOLORS

OS QUE MAIS JOGARAM

Confira a relação dos craques tricolores que vestiram mais de 300 vezes o manto sagrado do Tricolor do Morumbi, sempre dignificando as cores da nossa camisa. A lista contém ídolos de um passado distante, como Pedro Rocha, e outros que ainda teriam gás para continuar honrando as tradições do Tricolor, como o atacante Muller. Todos eles estão marcados na história do clube.

Valdir Peres	597	Serginho	393
Poy	565	Canhotoiro	383
Teixeirinha	533	Müller	379
De Sordi	501	Pedro Rocha	375
Terto	499	Paraná	374
Gino	450	Remo	357
Dias	450	Zé Sérgio	348
Nelsinho	447	Rai	335
Mauro	444	Chicão	331
Zetti	428	Maurinho	328
Dario Pereyra	402	Getúlio	323
Bauer	401	Noronha	309



Valdir Peres: ninguém jogou mais vezes do que ele

Artilheiros no Paulistão

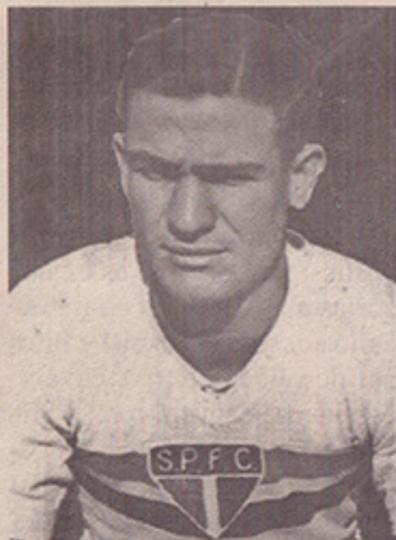


Toninho Guerreiro

TRICOLOR MAIS TEMPO

Confira agora quem vestiu por mais tempo a camisa tricolor.

- Teixeirinha - 16 anos 07 meses
- De Sordi - 13 anos 07 meses
- Poy - 12 anos 10 meses
- Dias - 12 anos 03 meses
- Mauro - 12 anos 01 mês
- King - 11 anos
- Savério - 11 anos
- Remo - 10 anos 11 meses
- Valdir Peres - 10 anos 11 meses
- Dario Pereyra - 10 anos 10 meses
- Jurandir - 10 anos 05 meses
- Bauer - 10 anos 03 meses
- Nelsinho - 10 anos 01 mês
- Luizinho - 10 anos



Teixeirinha: 16 anos

ARTILHARIA PESADA

Serginho Chulapa deixou o clube há 17 anos, mas ainda é o maior goleador da história.

Serginho - 242
Gino - 232
Teixeirinha - 184
Müller - 158
Leônidas - 140
Maurinho - 133
Rai - 122
Pedro Rocha - 113
Careca - 112
Remo - 105

Foram selecionados na lista os jogadores que disputaram mais de 100 partidas.



Serginho: maior goleador

Nos 69 Campeonatos Paulistas que disputou, o SPFC fez 14 artilheiros:

1933 - Waldemar Brito, 21
1938 - Elyseo de Siqueira, 13
1944 - Luizinho, 22
1949 - Friaça, 24
1956 - Zezinho, 18
1970 - Toninho Guerreiro, 13
1972 - Toninho Guerreiro, 17
1975 - Serginho, 19
1977 - Serginho, 32
1985 - Careca, 23
1991 - Rai, 20
1995 - Bentinho, 20
1997 - Dodô, 19
1998 - França, 12



MOTOROLA



MEMORIAL PARA IMORTALIZAR

O Memorial do São Paulo Futebol Clube foi criado em 1993, na gestão de José Eduardo Mesquita Pimenta.

Inaugurado em março de 1994, entre a execução e o planejamento foram 10 meses de trabalho para abrigar a história do Tricolor paulista.

Em 1998 foi criado um novo conceito de utilização do Memorial, que disponibilizou seu espaço para exposições e eventos temporários, não necessariamente ligados ao São Paulo, mas ao esporte brasileiro em geral.

A primeira exposição temporária foi em 1998, com o tema "85 Anos de Leônidas da Silva".

Em 1999 foram lançadas mais duas exposições: "Um Traço Tricolor", do cartunista Dorinho, e "Adhemar Ferreira da Silva, o Atleta de Ouro".

Em janeiro de 2000, o Memorial passou por uma reforma e abriu suas portas para o público com novidades entre decoração e entretenimento. No primeiro piso estão as vitrines que expõem os principais troféus conquistados pelo Tricolor, os objetos pessoais de Leônidas da Silva, Adhemar Ferreira da Silva e Éder Jofre. Nas paredes retratos dos jogadores do São Paulo que foram campeões pela Seleção Brasileira, além de um painel com os maiores ídolos do Morumbi. Um grande pôster do atual elenco do São Paulo Futebol Clube é a sensação do visitante, que pode guardar como lembrança um retrato seu como jogador.

Para consulta, um multimídia traz informações sobre a história do Tricolor, depoimentos de personalidades e



O memorial do São Paulo contou com a presença de pessoas ilustres na noite de sua inauguração. O local une história à modernidade

muitas outras curiosidades.

Há também uma loja com produtos oficiais do São Paulo Futebol Clube.

No segundo piso, estão expostas nas vitrines as principais conquistas dos esportes amadores do clube, como futsal, aeróbica, judô, entre outros.

Para quem não teve a oportunidade de deliciar-se com as conquistas ao vivo, há uma sala de projeção onde os visitantes podem assistir a grandes vitórias do Tricolor paulista.

O Memorial do São Paulo está localizado na Avenida Giovanni Gronchi, portão 16. A visitação pode ser feita de segunda a sábado, das 9h às 16h30 horas.

A entrada é gratuita e vale um passeio pela história.



Éder Jofre, o "Galo de Ouro", na foto com Bastos Neto: campeão com a raça tricolor



Grito de guerra do Tricolor

Este era o grito de guerra dos tricolores tempos atrás, os tempos do futebol romântico.

Sem palavras de baixo calão, nem ofensas morais, como hoje se ouve pelos estádios.

Apenas um incentivo para os atletas partirem para cima das defesas adversárias e conseguirem as vitórias que tanto fazem parte da história tricolor.

★★★

“Arakan - balan - bakan
arakan - balan - bakan
Tumerê - Tumerá
Ma-cam-bê Bê-cam-bê-cá
Rico-réco Rico-rá
Rá - Rá - Rá
São Paulo - São Paulo -
São Paulo”

HINO DO SÃO PAULO F.C.



Salve o Tricolor paulista
Amado clube brasileiro
Tu és forte, tu és grande
Dentre os grandes és o primeiro
Coro: Oh, Tricolor

Clube bem amado
As tuas glórias
Já vêm do passado
São teus guias brasileiros
Que te amam ternamente
De São Paulo tens o nome
Que ostentas dignamente
Coro: Oh, Tricolor...

São Paulo clube querido
Tu tens o nosso amor
Teu nome e tuas glórias
Têm honra e resplendor
Coro: Oh, Tricolor...

Tuas cores gloriosas
Despertam amor febril
Pela terra Bandeirante:
Honra e Glória do Brasil
Coro: Oh, Tricolor...
Autor: Porfirio da Paz

Como nasceram nossos símbolos

O nome, as três cores e as formas dos uniformes do São Paulo não nasceram por acaso. Para cada um desses símbolos há uma história que representa a vontade dos esportistas fundadores. As três cores do São Paulo foram tiradas do vermelho do Paulistano, do preto da A.A. das Palmeiras e do branco dos dois.

Os formatos oficiais das camisas e do símbolo foram desenhados por Walter Ostrich, alemão simpaticante do novo clube em formação.

As quatro estrelas que estão

estampadas junto ao símbolo do Tricolor também têm sua história. As duas vermelhas, ao centro, representam o Bicampeonato Mundial Interclubes conquistado em Tóquio, no biênio 1992/93.

As duas amarelas fazem menção às brilhantes conquistas do atleta Adhemar Ferreira da Silva.

A primeira, conquistada nos Jogos Olímpicos de 1952, em Helsinque, na Finlândia, e a segunda, em 1956, nas Olimpíadas de Melbourne, na Austrália.



O emblema tricolor

SIMPATIA ATÉ NO MASCOTE TRICOLOR

Todo clube tem um símbolo, e ele faz parte do carinho que o torcedor sente pelo clube de coração.

Quem não conhece aquele santinho simpático, vestido com a camisa são-paulina e que acompanha e protege os atletas do “Mais Querido”?

Ele é tão importante e tão querido que já foi símbolo de uma torcida uniformizada.

A torcida reza para que o simpático santo continue olhando pelo clube e abrindo caminho para novos títulos.





GALERIA DOS PRESIDENTES



Manoel do Carmo Meca renunciou à presidência do clube em 1936, por motivos particulares. Em sua gestão, o clube ganhou uma sede e se transformou numa agremiação esportiva legalmente falando.



Frederico Menzen detém o registro histórico de sócio número 1 do São Paulo Futebol Clube e presidiu o Tricolor do Morumbi de 1936 a 1938. Foi o responsável pela contratação de Feola, em 1940.



Piragibe Nogueira é o único são-paulino que ocupou a presidência dos três conselhos. Em 1941, foi eleito presidente do clube. Em 51 e 62, ocupou o cargo de presidente do Conselho Deliberativo do clube.



Paulo Machado de Carvalho, eleito presidente em 1940, ficou conhecido como "Marechal da Vitória", por ter chefiado as delegações brasileiras nas conquistas das Copas de 58, na Suécia, e 62, no Chile.



João Tomaz Monteiro da Silva sempre participou ativamente da vida do São Paulo Futebol Clube. Em 1940 foi eleito presidente, mas faleceu poucos dias depois de ter assumido o cargo.



Em 1941, Décio Pacheco Pedrosa foi eleito para o cargo de presidente da diretoria do clube. Em 1943 foi reconduzido à presidência da diretoria, cargo que ocupou até 1946.



Roberto Gomes Pedroza foi eleito presidente em 1946. Antes, porém, defendeu as cores tricolores como goleiro, chegando inclusive à Seleção Brasileira. Em 1940, parou de jogar e foi eleito conselheiro.



Paulo Machado de Carvalho assumiu a presidência do clube pela segunda vez em 1946, quando foi eleito por aclamação. Em 47, abandonou o cargo, voltando ao clube no ano seguinte, como diretor.



Cícero Pompeu de Toledo foi eleito pela primeira vez presidente do clube em 1947, sendo consecutivamente reeleito até 1957. É considerado o Presidente de Honra do clube. Portanto, é eterno nele.



GALERIA

DOS PRESIDENTES



Laudo Natel, além de dirigir o Tricolor de 1956 a 1972, foi governador do Estado de São Paulo em 1966, período no qual teve que abandonar seus afazeres no clube. É patrono são-paulino.



Henri Couri Aidar foi eleito, consecutivamente, presidente no período de 1972 a 1978. Responsável pela construção dos campos de futebol social e pelo vestiário feminino.



Antônio Leme Nunes Galvão foi eleito presidente em 1978 e reeleito em 1980. Viveu um período fértil em obras no parque social, com a edificação dos três ginásios. Foi presidente do CD em 90.



Empresário e professor de odontologia, José Douglas Dallora foi eleito presidente do clube em 1982. Sua gestão foi marcada pelo início da implantação do CT da Barra Funda.



Carlos Miguel Castex Aidar, eleito em 1984 pela primeira vez como presidente, foi o mais jovem a dirigir o clube, com 36 anos. Foi o introdutor de normas administrativas que modernizaram o clube.



Juvenal Juvêncio foi eleito Presidente para o biênio 1988-1990. Em sua gestão foram construídas a Sala da Presidência, o Auditório e o Salão Nobre, além de feita a reforma dos campos de futebol.



Em 1990, José Eduardo Mesquita Pimenta foi eleito presidente e teve sua gestão marcada por grandes investimentos. Foi o presidente na época do bicampeonato mundial e da Libertadores.



Fernando José Casal de Rey foi eleito presidente do São Paulo em 94 e reeleito em 96. Teve como marcas de sua administração a aquisição do CT de Guarapiranga e a reforma do Morumbi.



José Augusto Bastos Neto deixará a presidência do clube no final do mês de abril. Foi em sua gestão que o Estádio do Morumbi ganhou novos amortecedores, visando a segurança dos torcedores.



PALAVRA DO PRESIDENTE DO CD

“O São Paulo F.C., ao completar mais um ano de sua profícua existência, faz-nos lembrar de tempos passados, quando o Tricolor era apenas fruto de meia dúzia de abnegados.

Hoje, ostenta uma série infindável de grandes feitos onde se incluem duas pequenas taças do mundo, levantadas na Venezuela em 1955 e 1963, entre equipes campeãs.

Eles, embora não regulamentados, foram ratificados pela introdução do Bicampeonato Mundial de Futebol em 1992/1993, circunstância esta que torna o São Paulo Futebol Clube respeitado e temido dentro do esporte brasileiro e mundial.



Milton Neves é o presidente do CD são-paulino

QUE O FUTURO SEJA IGUAL

“Há 70 anos, nasceu o São Paulo. Seus dois títulos mundiais, sete latino-americanos, além de seus inúmeros títulos internacionais, tais como Tereza Herrera, Ramón de Carranza, Pequena Copa Mundial, obtidos nos diversos países da América e da Europa, demonstram o vigor da agremiação que tem o maior patrimônio esportivo do Brasil. Os 19 títulos paulistas e três brasileiros con-

quistados demonstram que, em relação aos demais, o São Paulo, proporcionalmente ao seu número de anos de existência, é aquele que mais títulos obteve no País.

Nestes 70 anos de vida gloriosa, portanto, só resta cumprimentar a todos os que fizeram a grandeza do São Paulo Futebol Clube, sua torcida e dirigentes, esperando continuemos a honrar o nosso hino”.



Ives Gandra Martins

Mesa do CD

Presidente - Milton José Neves
Vice-presidente - Paul Eduardo Mutti
1º Secretário - Manoel Lauro de Pontes
2º Secretário - Antonio Irineu Perinotto

Palavra do presidente do CF



Sebastião Duarte

“Em 1935, um pugilo de desportistas, muito embora sem a posição social dos torcedores anteriores (1930 a 1935), mas tomado de verdadeiro heroísmo, ressuscitava o São Paulo Futebol Clube. Mas nascia pobre, tendo como sede um cômodo na Praça Carlos Gomes, com uma mesa e meia dúzia de cadeiras. Prosseguia vagarosa no início, mas rapidíssima depois, a escalada do novo São Paulo F. C. Na seqüência, os vários títulos fizeram do Tricolor uma das maiores expressões do futebol mundial”.

Conselho Fiscal

EFETIVOS

Adriano Augusto da Costa Filho
Affonso Covello Netto
Octávio Funcia Gomez
Rodrigo Fonseca de Souza Aranha
Sebastião Antunes Duarte
Assessor: Nelson Kamibeppu
Conselho Consultivo/Efetivos
Adriano Augusto da Costa Filho
Antônio Cláudio Mariz de Oliveira
Ataide Gil Guerreiro
Basilio Rodrigues de Oliveira
Carlos Augusto de Barros e Silva
Chafik Rayes Júnior
Edson Francisco Lapolla
Ives Gandra da Silva Martins
João Roberto Seabra Malta
José Celestino Bourroul
Júlio Arthur Goulart Brisola
Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa
Paulo Elycio de Andrade
Paulo José Nogueira da Cunha
Pérsio Rainho
Plínio Walder Prado
Conselho Consultivo/Natos
Ademar de Barros
Antônio Leme Nunes Galvão
Carlos Ferraz
Carlos Miguel Castex Aidar
Cláudio Aidar
Fernando José P. Casal de Rey
João Brasil Vita
José Douglas Dallora
José Eduardo Mesquita Pimenta
Juvenal Juvêncio
Laudo Natel
Luiz Cássio dos Santos Werneck
Manoel Raymundo Paes de Almeida
Paulo Planet Buarque
Piragibe Nogueira
Waldemar Mariz de Oliveira

CONQUISTOU O MUNDO DUAS VEZES.



70 anos é pouco para contar esta história de glórias. Homenagem da Penalty aos 70 anos do São Paulo.



MEMBROS DO DELIBERATIVO

CONSELHEIROS

VITALÍCIOS

Ademar de Barros
Adriano Augusto da Costa Filho
Affonso Covello Netto
Affonso Renato Meira
Alexandre Medicis da Silveira
Alvaro do Vale Pereira
Anis Kassab
Antonio Cláudio Maris Oliveira
Antonio Donizeti Gonçalves
Antonio Garcia Neto
Antonio Irineu Perinotto
Antonio José Baptista Ferreira
Antonio Leme Nunes Galvão
Antonio Oscar Guimarães
Antonio Sergio M. Bourroul
Arlindo Fuim
Arlindo Pedro Roschel
Arlindo Pinto de Souza
Armando Capobianco
Arnaldo de Araújo
Arthur de Oliveira Costa
Ataíde Gil Guerreiro
Augusto Pereira
Aurisol Sabino de Souza
Ayrton Fernandes Alves
Basilio Rodrigues Oliveira
Benedito Ruy Barbosa
Bruno Monteiro
Carlos Alberto de Mello Caboclo
Carlos Antonio Campos Pupo
Carlos Augusto de Barros e Silva
Carlos Eduardo de Barros Brisolla
Carlos Ferraz
Carlos Kherlakian
Carlos Miguel Castex Aidar
Carlos Zuanella
Cassio de Toledo Leite
Celso de Almeida Magalhães
Chafik Rayes Junior
Ciro Fontão de Souza
Claudio Aidar
Darcy Arruda Miranda Junior
Edson Francisco Lapolla
Edson Martins Cordeiro
Eduardo Alfano Vieira
Egas Dirson Galbiatti

Ennio Ennis Minhoto
Fabio Aylton Pupo Barboza
Fernando de Souza Toledo
Fernando José P. Casal de Rey
Francisco Caiuby Vidigal
Francisco de Assis Vasconcellos P.Silva
Gilberto Pompeu de Toledo
Harry Massis Junior
Heitor Penteadado de Mello Peixoto
Helio Curado de Toledo César
Henrique Gamba
Homero Bellintani Filho
Humberto Brigatto
Itagiba Alfredo Francez
Ivan Gamba Natel
Ives Gandra da Silva Martins
Ivo Alberto Francez
Jayme Franco
João Brasil Vita
João Farah
João Hercílio Bastos de Paula Eduardo
João Roberto S.Seabra Malta
Jorge Magalhães
Jorge Zugaib
José Acras
José Aranha
José Augusto Bastos Neto
José Celestino Bourroul
José da Rocha Ferreira Filho
José Douglas Dallora
José Eduardo Aranha
José Eduardo Mesquita Pimenta
José Gaetano Passero
José Hygino Marangón
José Miguel Jorge
José Paulo Leal Ferreira Pires
José Perez Navarro Filho
José Reis July
José Roberto Canassa
José Roberto Opice Blum
José Sorrentino Dias da Silva
José Willy Luciano Giaconi
Julio Arthur Goulart Brisola
Juvenal Juvencio
Kalil Rocha Abdalla
Laert Alves Natel
Laudo Natel
Louis Bechara Mawad Oued

Lucio Astolfo Novaes Araújo
Luiz Antonio Moraes Barreto
Luiz Cassio dos Santos Werneck
Luiz Márcio Domingues Aranha
Lysandro Bartholo
Manoel Lauro de Pontes
Manoel Raymundo Paes Almeida
Manuel Peralta Novo
Marcelo Figueiredo Portugal Gouvea
Marcelo Martines
Marcio Sanzi
Marcos Francisco de Almeida
Mario Lourenço
Mauricio Gamba Natel
Mauro Semardes Castro
Milton Fernandes
Milton José Neves
Nelson Corban
Nelson Dimes Costa
Nelson Kamibeppu
Newton Paulo Freire
Octavio Funcia Gomez
Odair Busoli
Oltén Ayres de Abreu
Omar Alvaro Orfaly
Osvaldo Vieira de Abreu
Paulo de Aguiar Miguel
Paulo Elysidio de Andrade
Paulo Gosson Jorge
Paulo José Nogueira da Cunha
Paulo Planet Buárque
Paulo Quadri Prestes
Paulo Roberto de Carvalho Sandoval
Paulo Roberto de Castro Nogueira
Pedro Luiz Bagio
Pedro Paulo de Rezende Porto
Persio Rainho
Piragibe Nogueira
Piragibe Nogueira Júnior
Plínio Walder Prado
Ricardo Haddad
Ricardo Rhormens Alves Natel
Roberto João Julião
Roberto Reggis Velludo Macedo
Rodolpho Otto Schimidt
Rodrigo Fonseca de Souza Aranha
Rogerio Langanke Caboclo
Rubem Paes de Barros

Rubens Amaral
Rudolf Gunther Sprenger
Saint Clair Mora
Sebastião Antunes Duarte
Sergio Odilon Ferraz Ortiz
Sergio Tubero
Silvio Francesco de Fazio
Sylvio Alves de Barros Filho
Ubirajara Fernandes
Ubirajara Jarbas de Souza
Utulante Vignola
Valter Maria Pereira
Waldemar Maris Oliveira Jr.
Wilson Mendonça Costa Florim
Wilton Brandão Parreira Filho
Wolfgang Phobus Rothstein

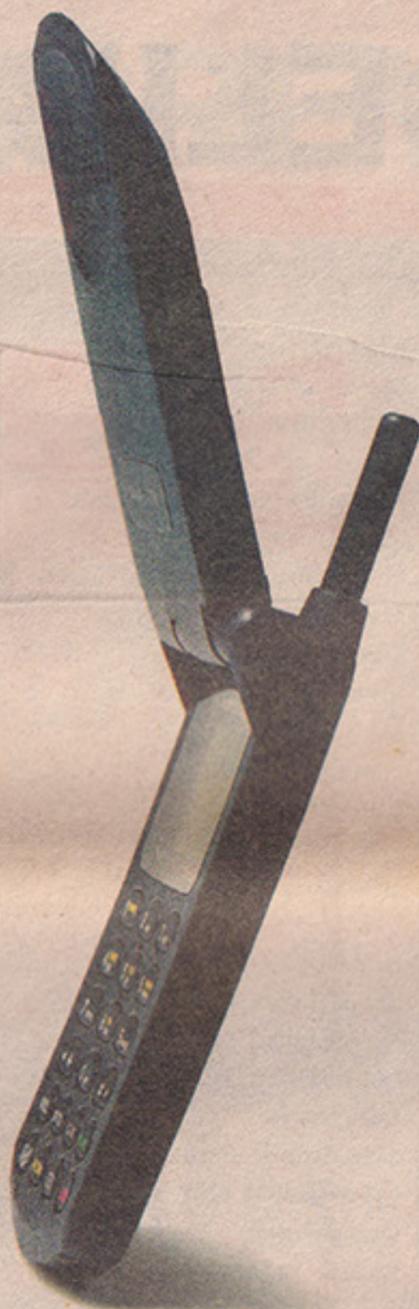
ELEITOS

Adalberto Fernandes Xavier Rabelo
Admar José Teixeira
Alberto Calisto Malta
Álvaro Pereira Leitão
Antonio Alexandre de Oliveira
Antonio Baltazar de Queiroz
Antonio de Oliveira Rego
Antonio Rodrigues da Silva
Antonio Sant'Anna da Rocha
Arthur Palaia Rodrigues
Artur Eliseu da Silva
Benedito de Souza
Carlos Alberto Belardo
Carlos Vanderli Machado
Chrystian da Silva Magalhães
Davi Monteiro Lisboa
Denis Ormrod
Dorival José Decoussau
Douglas de Albuquerque Alvarenga
Elias Barquete Albarello
Eurico Kazuaki Kihara
Fernando Pedroso Barreto
Francisco Lourenço Cintra
Guaracy Souza Sampaio
Horácio Lourenço
Ivaldo Antonio Leite
João Ademar Lopes
Jorge dos Santos Afonso
José Augusto de Oliveira Melo
José Augusto Fevereiro

José Carlos Brandileone
José Carlos de Almeida Fonseca
José Innocencio Santos Oliveira
José Jacobson Neto
José Roberto Medeiros
Lucio Palacios Ferreira Leite
Luiz Antonio Boccoli
Luiz Carlos Palma
Luiz Megumi Yuki
Manuel de Almeida Pacheco
Marcelo Abranches Pupo Barboza
Mario Furegati
Mario Jorge Ramón Q.Paredes
Mauricio Gemignani
Mauro Pereira Granja
Maximino Gemelli
Milton Vieira
Nelson Manoel de Oliveira
Nelson Peixoto Freire
Nilton Cerullo Junior
Paulo Azevedo Marques de Saes Filho
Paulo Dias Gaspar
Paulo Eduardo Branco Vasques
Paulo Eduardo Mutti
Paulo Nascimento de Godoy
Paulo Roberto Crispim
Paulo Sérgio Ramos
Pedro José Stech
Philippe Ibrahim Karam
Renato Dantes Faccirolli
Roberto Carvalho Cardoso
Roberto Lemos Penteadado
Romeu João Fregonese
Rubens Caporal
Sergio Lúcio Soares
Sergio Sansanovicz
Sergio Tavares
Sílvia Saddy Cury
Takashi Suguino
Valério Eliseu da Silva
Victor Gagliardi
Wagner Silvestre
Waldemar Motta Neto
Waldo José Vallim Braga
Walter Arnaldo Andreoli
Walter Handro
Wanderley Edison Dalle Vedove
Ydumi Hirota

McCANN

EXIJA
ACESSÓRIOS
ORIGINAIS
MOTOROLA



STARTAC DIGITAL MOTOROLA
TÃO DISCRETO QUE CHAMA ATENÇÃO.



MOTOROLA

CENTRAL DE ATENDIMENTO MOTOROLA:
0800-121244 www.motorola.com.br

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ